

PREFEITURA MUNICIPAL  
DE  
PASSO FUNDO



*1952-1953*  
*1952*  
*1.º e 2.º de agosto de 1952*  
*3.º de setembro de 1952*  
*13 e 37 de outubro de 1952*  
*de 1952*

RELATÓRIO

DA

ADMINISTRAÇÃO

WOLMAR SALTON

REFERENTE AO

EXERCÍCIO DE 1957



Passo Fundo, 27 de março de 1958.

Senhor Presidente

Senhores Vereadores

Ao iniciar-se este segundo período legislativo, trago ao exame, dessa colenda Casa, a situação dos negócios públicos no segundo ano de nossa administração, em cumprimento a dispositivo da Lei Orgânica e de um indeclinável dever de prestar contas ao Povo, por intermédio de seus legítimos representantes, os honrados e nobres Vereadores de Passo Fundo, que tão elevado espírito público têm demonstrado e tão assinalados serviços têm prestado à nossa terra, através de um labor constante e profícuo em prol de seu engrandecimento, defendendo intransigentemente os interesses coletivos e propugnando pelo bem-estar da população.

Reafirmo-vos a segurança do propósito do Executivo de prosseguir prestigiando a ação dessa Egrégia Câmara, nos seus deveres de fiscalização dos serviços públicos, de orientação da atividade administrativa e normativos da ação do Poder Executivo, porquanto tais deveres representam, além de

prerrogativas constitucionais, uma democrática manifestação popular, mantendo assim um clima de perfeito e harmônico entendimento entre os poderes, indispensável à boa marcha da Administração e à divisão das enormes responsabilidades que representam a função de governar um Município em crescente expansão econômica e social.

Relembro sempre, e nunca o esquecerei, que a essa Casa pertencia durante duas legislaturas e, por isso, duplamente a respeito, atribuindo às suas prerrogativas uma vital importância na vida governamental do Município, observando e fazendo observar rigorosamente suas determinações e solicitações.

E, portanto, com renovada satisfação que compareço a este Plenário, para trazer-vos o Relatório da Administração Municipal durante o Exercício Financeiro de 1957, acompanhado do Balanço Financeiro e Patrimonial e de todos os quadros e demonstrativos espelhando a real situação econômico-financeira da Municipalidade.

De sua análise entendemos dever ressaltar à vossa observação, os seguintes elementos, a fim de destacar do todo, as parcelas de maior repercussão financeira, através do exame de:

### 1 — A EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA

A aplicação da Lei de Orçamento para o exercício transato, apresentou o resultado seguinte:

a) RECEITA EFETIVAMENTE ARRECADADA .....		Cr\$ 37.537.733,90
b) DESPESA PAGA .....	Cr\$ 39.084.021,40	
c) DESPESA EMPENHADA A PAGAR .....	Cr\$ 4.611.164,70	
d) Empréstimo por antecipação da Receita, a pagar à Cx. Econômica .....	Cr\$ 3.000.000,00	Cr\$ 46.695.186,10

Registrou-se, conseqüentemente, um saldo a pagar de Cr\$ 8.157.448,20.

É necessário, entretanto, ressaltar, ficou o Tesouro Municipal com saldos a receber, provenientes exclusivamente do exercício em apreço, assim discriminados:

1) DO TESOURE DO ESTADO	
a) Quotas de retorno dos meses de julho e dezembro, inclusive .....	Cr\$ 7.157.400,00
b) Fundo Rodoviário Nacional, de conta do DAER .....	650.000,00
2) DO TESOURE NACIONAL	
— Quotas Federais do Imposto de Renda .....	850.000,00
3) DE CONTRIBUINTES DO MUNICIPIO	
— Dívida Ativa proveniente do exercício .....	1.855.891,80
TOTAL .....	Cr\$ 10.513.291,80

Vê-se, daí, que somente o recebimento destas parcelas, oriundas unicamente do Exercício de 1957, permite o pagamento de todo aquele saldo devedor, com uma sobra de, ainda, Cr\$ 2.355.853,60. Mesmo excluindo o total da Dívida Ativa, temos um saldo de Cr\$ 499.951,80, que teria sido, no mínimo, o resultado da Execução Orçamentária, se tivessem ingressado no Tesouro Municipal as quotas do Tesouro do Estado (Cr\$ 7.807.400,00) e do Tesouro Nacional (Cr\$ 850.000,00).

A receita arrecadada, (Cr\$ 37.537.733,90), ficou aquém da prevista da Lei de Meios (Cr\$ ..... 39.000.000,00), em Cr\$ 1.462.266,20.

As rubricas da receita, arrecadadas a menor, são discriminadas detalhadamente no Balanço incluso e somam Cr\$ 10.595.125,40 ou sejam Cr\$ ..... 1.937.725,40 deduzidas as quotas de retorno, Fundo Rodoviário Nacional e Imposto de Renda. Esta vultosa arrecadação a menor teve sua contrapartida na arrecadação a maior verificada nas demais receitas, totalizando Cr\$ 9.132.859,30 reduzindo-lhe o impacto violento nas finanças públicas e resultando no diminuto saldo acima mencionada de arrecadação a menor.

## Arrecadação procedida nos distritos (1957):

SERTÃO .....	Cr\$ 327.566,00
COXILHA .....	125.684,90
AMETISTA .....	123.822,40
ERNESTINA .....	118.246,50
CIRIACO .....	105.682,00
TRINTA E CINCO .....	96.438,70
<b>TOTAL .....</b>	<b>Cr\$ 897.440,50</b>

## 2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira do Município, embora equilibrada, pelo exposto, está atravessando uma fase aguda, visto que o montante do débito somente poderá ser resgatado pelo recebimento dos créditos líquidos e certos, acima enumerados.

Faço ao enorme atraso do recebimento das quotas de retorno do Estado, a execução financeira foi cheia das maiores dificuldades, visto que o Erário devia atender e atendeu felizmente, rigorosamente em dia, o pagamento do funcionalismo, num montante aproximado de Cr\$ 1.500.000,00 mensais.

Devemos registrar, ainda, que está contabilizado, sob o título de RESTOS A PAGAR, a importância de Cr\$ 1.268.244,70 — que vem de exercícios anteriores, representado, porém, a sua maior parte, por saldos de verbas apenas empenhadas para ocorrer alguma eventual despesa de exercícios findos, saldos estes sujeitos a verificação e confirmação documental e dos quais, dentro das normas da contabilidade pública, é feito o expurgo anual.

Além das importâncias referidas na parte da Execução Orçamentária, tem, ainda, o Município, os seguintes créditos a receber, também líquidos e certos:

## a) CRÉDITOS

Do Tesouro do Estado:		
Proveniente de 1957, inclusive D. A. E. R. ....	Cr\$ 7.942.243,00	
De exercícios anteriores .....	Cr\$ 1.300.000,00	Cr\$ 9.242.831,00
Do Tesouro Nacional:		
Proveniente do exerc. de 1957 .....	Cr\$ 850.000,00	
De exercícios anteriores .....	Cr\$ 299.078,20	Cr\$ 1.140.078,20
Da Dívida Ativa:		
Proveniente do exerc. de 1957 .....	Cr\$ 1.855.891,80	
De exercícios anteriores .....	Cr\$ 2.134.986,40	Cr\$ 3.990.878,20
b) DISPONIBILIDADES		
Em cofres .....	Cr\$ 585.220,70	
Em Bancos .....	Cr\$ 2.792.950,80	Cr\$ 3.378.171,50
Estes créditos e disponibilidades somam .....		Cr\$ 17.761.128,90
c) DÉBITOS		
Cauções .....	Cr\$ 93.240,00	
Departamento Aeroviário do Estado .....	Cr\$ 181.912,60	
Caixa Econômica do R. G. do Sul .....	Cr\$ 3.000.000,00	
Previdência Social .....	Cr\$ 436.523,20	
Restos a Pagar .....	Cr\$ 5.599.419,40	
Bancos Diversos .....	Cr\$ 1.500.000,00	Cr\$ 10.811.094,40

Haveria, portanto, uma líquida financeira de ..... Cr\$ 6.950.034,50

1) DO TESOURE DO ESTADO	
a) Saldo das quotas de retorno de 1955 .....	Cr\$ 300.588,00
b) Fundo de Indenização pelos desmembramentos sofridos pelo Município, nos termos da Lei Estadual n.º 2.690, de 9/9/1955 .....	Cr\$ 1.000.000,00
2) DO TESOURE NACIONAL	
— Saldo das quotas federais do Imposto de Renda, referente a exercício anteriores .....	Cr\$ 299.078,20
ou seja um total de ..	Cr\$ 1.599.666,20

Se acrescentarmos a este total, a DÍVIDA ATIVA, excluindo, porém, a do exercício de 1957, por computada na análise da execução orçamentária, isto é, um líquido de Cr\$ 2.134.986,40, verificaremos que o total do crédito do Município atingiria Cr\$ 3.734.622,00, proveniente de exercícios anteriores a 1957.

As disponibilidades do Tesouro do Município, à data do encerramento do exercício, traduziam as seguintes cifras:

Dinheiro em cofre .....	Cr\$ 585.220,70
Dinheiro em Bancos .....	Cr\$ 2.543.533,20
Dinheiro no Banco do Rio Grande do Sul, em conta da Taxa de Transportes .....	Cr\$ 249.617,60
num total de .....	Cr\$ 3.378.371,50

Para melhor aquilatar-mos a exata situação financeira do Município, recapitulamos o montante geral dos créditos e a soma das disponibilidades, bem como o quadro geral das dívidas.

É bem verdade que a Dívida Ativa é de cobrança difícil, morosa e problemática. A cifra, porém, é compensada pelos Restos a Pagar, principalmente de exercícios anteriores, cujos saldos são passíveis de acentuadas reduções.

### 3 — SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Formenorizada no Demonstrativo das Mutações Patrimoniais, é analisada a gestão do Patrimônio do Município durante o exercício findo, ao qual a Administração dispensou cuidado especial, a fim de que o patrimônio não seja consumido pela desvalorização de seus valores móveis e mantenha um índice de crescimento que lhe assegure integridade e solidez. Neste escopo tem a administração empregado sempre novos recursos na substituição dos bens perecíveis inscritos no Patrimônio e na conservação e aquisição de bens imóveis.

O Exercício de 1956, na data do seu encerramento, acusava um Patrimônio Líquido de Cr\$ 19.969.658,60, o qual, durante o exercício de 1957, foi acrescido de um total de variações ativas de Cr\$ 11.021.124,60, passando, portanto, seu valor total a ser de Cr\$ 30.090.783,20.

Tal acréscimo é produto da aquisição de máquinas rodoviárias para o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem, feita diretamente nos Estados Unidos da América do Norte, num valor total de Cr\$ 3.950.000,00 e que em 31 de dezembro já se encontravam em viagem para Porto Alegre. Importante é atentar para o fato de que essa aquisição está inscrita no Patrimônio pelo preço de custo à Municipalidade, quando o seu valor real no mercado interno é superior a NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS. Paralelamente a essas aquisições foram reformados durante o Exercício em análise o Prédio da Prefeitura, bem como o da Câmara Municipal, sendo ambos modernamente mobilizados com móveis de aço. O prédio da Prefeitura que anteriormente se encontrava numa situação verdadeiramente precária, acha-se, agora, com apresentação mais condizente com a sede do Governo do Município.

Também na Escola Rural "Protásio Vargas" foram construídos pavilhões a fim de melhor capacitar aquele estabelecimento a bem cumprir suas altas finalidades assistenciais à infância abandonada, bem como foi adquirido um veículo modelo 1956, o qual possibilita uma mais eficiente ação daquele estabelecimento.

Da mesma forma, para dar à Diretoria de Obras e Viação e à Diretoria de Ensino uma mobilidade mínima exigida por suas atribuições, foram adquiridos dois Jeeps Willys modelo 1957, por oitocentos mil cruzeiros, mediante concorrência pública.

### 4 — DESPESA PÚBLICA

Os recursos orçamentários foram aplicados nas seguintes despesas municipais:

Administração Geral .....	Cr\$ 3.186.113,30
Exação e Fiscalização Financeira .....	Cr\$ 1.065.746,80
Segurança Pública e Ass. Social .....	Cr\$ 789.600,90
Educação Pública .....	Cr\$ 6.622.537,70
Saúde Pública .....	Cr\$ 76.000,00
Fomento .....	Cr\$ 82.343,00
Serviços Industriais .....	Cr\$ 131.424,90
Dívida Pública .....	Cr\$ 1.778.439,00
Serviços de Utilidade Pública .....	Cr\$ 21.439.203,50
Encargos Diversos .....	Cr\$ 3.932.612,30
Soma .....	Cr\$ 39.084.021,40

A despesa realizada ficou aquém daquela autorizada pelo Poder Legislativo, em Cr\$ 4.481.542,40 — que representa uma economia feita através de rigorosa compressão das despesas públicas.

Relativamente à TAXA DE TRANSPORTES, seu produto foi aplicado em:

Reequipamento do Parque Rodoviário .....	Cr\$ 2.498.684,20
Conservação do Parque Rodoviário .....	Cr\$ 499.098,20
Pessoal .....	Cr\$ 1.199.963,00
Combustíveis e Lubrificantes .....	Cr\$ 798.170,00
Pavimentação e Pontes .....	Cr\$ 999.679,70

por conta das verbas constantes do orçamento e Cr\$ 1.498.313,80, com Pavimentação e Pontes e Cr\$ 1.713.172,40, com Reequipamento do Parque Rodoviário, por créditos especiais, havendo um saldo à disposição, no Banco do Rio Grande do Sul, em conta especial, de Cr\$ 249.617,60.

As contas foram regularmente apresentadas para exame e fiscalização do Egrégio Tribunal de Contas do Estado, sendo os três primeiros trimestres de 1957, aprovados por unanimidade do Plenário do Tribunal e o último foi remetido em fevereiro do corrente ano, estando em processo de análise.

### 5 — SERVIÇO DE CARNE

Durante o exercício o Serviço de Carnes abateu 2.571 réses, com o aumento de 343 cabeças sobre o abate de 1956. Através de 22 açougues, dos quais 5 exclusivamente para carne de segunda qualidade, foram fornecidos à população da cidade 503.044 quilogramas de carne verde, e 14.366 quilos de miudezas.

Foram vendidos, ainda, 73.348 quilos de couro verde; 14.366 quilos de sebo bruto e 3.621 quilos de sebo refinado; 2.947 quilos de chifres; 199 quilos de crinas.

O movimento total de vendas atingiu Cr\$ 11.456.808,50.

As réses foram adquiridas exclusivamente a péso/quilo, nos ganchos do Matadouro.

Apresentou o Serviço de Carnes um saldo favorável de Cr\$ 989.831,50. O Balanço demonstrativo anexo, fixa, em todos os seus detalhes, a execução financeira e a situação econômica do Serviço.

### 6 — APLICAÇÃO DO EMPRÉSTIMO CONTRAÍDO COM A CAIXA ECONÔMICA DO RIO DE JANEIRO

Há um saldo em depósito no Banco do Brasil, de conta do Empréstimo de dez milhões de cruzeiros

feito em 1955, na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, de Cr\$ 762.675,60 a ser aplicado no saneamento do denominado "Riocho da Brahma".

## 7 — PRESTAÇÃO DE CONTAS

Neste sucinto Relatório, feito tão resumidamente quanto possível, espelhada está, senhor Presidente e senhores Vereadores, a exata situação financeira e patrimonial do nosso Município.

O Balanço Geral de 1957, acompanhado de todos os seus demonstrativos, detalha perfeitamente essa situação, evidenciando-a com riqueza de pormenores.

Os livros de contabilidade e a documentação de cada parcela da Receita e da Despesa estão integralmente à disposição do Colendo Poder Legislativo, para todos os efeitos legais.

Passo, portanto, às mãos do Exmo. Sr. Presidente o Balanço Geral, os demonstrativos a ele anexos, bem como os relatórios de todos os senhores Chefes de Secção da Prefeitura, colhendo o ensejo para uma

## SINTESE DAS REALIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

### a) — Secretaria (Movimento)

Contratos lavrados .....	1
Declarações .....	1
Cidade .....	8 unidades
1.º Distrito .....	40 "
Trinta e Cinco .....	17 "
Ametista .....	15 "
Sertão .....	20 "
Ernestina .....	10 "
Ciriaco .....	14 "
Coxilha .....	11 "

### c) — Secção de Obras e Viação

Principais atividades:	
Calçamento .....	21.863,36 m <sup>2</sup>
Asfaltamento .....	5.909,70 m <sup>2</sup>
Sargetas .....	3.843,80 m <sup>2</sup>
Cordões .....	3.737,70 m
Tubos de cimento fabricados .....	780
Estradas patroladas .....	2.065 Km.

Além destas realizações, foram construídos e consertados inúmeros bueiros e pontilhões em todo o interior do Município, bem como foi construída uma ponte em concreto armado, sobre o rio Passo Fundo, à Rua Uruguai.

### d) — Parques e Jardins

No decorrer do exercício foram plantadas 950 mudas de árvores ornamentais. Também foram construídos 4.900 mts. de cordões e 1.200 m<sup>2</sup> de calçamento de lajes nas praças e canteiros. Na Praça Marechal Floriano foi instalada uma Fonte luminosa, ornamental, em forma de cunha e na Avenida Brasil, em frente à Prefeitura, foram colocados dois vasos ornamentais.

Durante este Ano do Centenário, a Prefeitura construiu e ajardinou a Praça Fagundes dos Reis

Decretos numerados .....	12
Decretos não numerados .....	11
Editais .....	11
Registros de marcas .....	6
Atestados .....	177
Certidões .....	52
Cartões .....	173
Leis .....	67
Anteprojetos de Lei .....	62
Tele-fonograma .....	423
Requerimentos recebidos .....	2051
Alvarás expedidos .....	164
Portarias .....	185
Ofícios expedidos .....	1356

### b) — Instrução Pública

No setor da Instrução Pública, temos a ressaltar que no decorrer do exercício foram construídas dez (10) unidades escolares. Nas 135 unidades do Município, foram matriculados 6.498 alunos. Por motivo da gripe "asiática" e outros fatores, submeteram-se a exame final apenas 3.776 alunos; o rendimento geral foi de 69%, o que é bem expressivo e pela primeira vez foi atingido.

A despesa total com o setor da Instrução, foi de Cr\$ 6.622.537,70. Exeroceram atividades 347 professoras, das quais 259 são contratadas e 88 efetivas.

A estatística das unidades escolares é a seguinte:

772 alunos examinados .....	77% de rendimento
875 " " .....	66% idem
512 " " .....	77% idem
459 " " .....	67% idem
438 " " .....	72% idem
276 " " .....	72% idem
240 " " .....	79% idem
204 " " .....	82% idem

(Boqueirão), e, igualmente, construiu o pedestal para o Busto de Fagundes dos Reis, sendo que este foi doado pela Sociedade Amigos do Boqueirão.

Construiu, também, um moderno abrigo à Praça Marechal Floriano, em estilo moderno, à semelhança dos que foram adquiridos da Firma Febermatt, S. A., coberto de alumínio, sendo montado naquêle logradouro público por operários especializados da referida firma.

Finalmente, foi a Praça Marechal Floriano, nosso principal logradouro, dotada de bancos funcionais, com base de cimento e pintados a óleo.

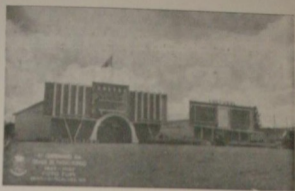
### e) — Licenças para construção e reforma de prédios

575 licenças de construção e 75 de reforma de prédios foram expedidas, o que demonstra que as construções prosseguem em ritmo crescente.

### f) — Assistência Social

Com assistência social o Município dispendeu Cr\$ 1.048.171,70, sendo pagas Cr\$ 711.600,00 e em Restos a Pagar Cr\$ 336.570,00 e está concluído a construção e aparelhagem do Hospital Municipal, onde dispendeu Cr\$ 1.825.805,90, a fim de ampliar e melhor atender esse setor do serviço público municipal.

1977  
Inauguração a 1.º de agosto de 1977, a Ponte de Pedrapas das Beiras,  
a Avenida Brasil, Pedrapas, Freguesia de Fátima em Trancoso.



1977  
Originalidade e beleza, pedrapas, a ponte de Pedrapas das Beiras, a Avenida Brasil, Pedrapas, Freguesia de Fátima em Trancoso.



## g) — Iluminação Pública

Foi instalada iluminação pública nas Vilas Santa Teresinha e Vera Cruz, estando todo o material necessário à extensão da rede a todos os outros bairros da cidade, à disposição da CEEL, desde abril de 1937. Foram, também, instalados 115 aparelhos de iluminação fluorescente, que vieram contribuir para nova feição urbanística de nossa cidade, transformando-a numa das cidades melhor iluminadas do Estado, segundo atestam inúmeros visitantes, elevando-a, ainda mais, no conceito das cidades gaúchas.

## h) — Plano Diretor

Com a aprovação do Plano Diretor, foi criado o Conselho do Plano Diretor, cujos membros estão prestando uma valiosa e desinteressada colaboração para a execução do mesmo, pelo que apresentamos aqui os nossos agradecimentos a todos os integrantes do referido órgão.

## i) — Chafariz — Lavador de roupas

Foi construído e entregue à utilização pública um chafariz — lavador de roupas, em próprio do Município, sito à Rua Rio de Janeiro, entre os bairros Vilas Santa Maria — Cruzeiro.

## FESTIVIDADES DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO

As comemorações festivas do 1º Centenário de Passo Fundo, realizadas conjuntamente com a VII Festa Nacional do Trigo, organizadas e executadas por uma Comissão, denominada COMISSARIADO DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO E VII FESTA NACIONAL DO TRIGO, foram coroadas de pleno êxito, como o atestaram a população em geral e os inúmeros visitantes que nos honraram com a sua presença.

O COMISSARIADO DA EXPOSIÇÃO foi constituído por representantes credenciados por várias entidades de classe do Município, estando assim integrado:

Wolmar Salton (Presidente), Prefeito Municipal; Drs. Aquelino Translatti e Augusto Trein (Vice-Presidentes), representando a Câmara Municipal de Vereadores, como seus respectivos Presidentes; Gen. Henrique Geisel (Secretário Geral), representando a Cooperativa dos Triliteiros; Dionísio Langaro (1º Tesoureiro), idem, Associação Comercial de Passo Fundo; Irmão Gelásio Maria (2º Tesoureiro), idem, Ensino Superior; Armando P. Lima (2º Secretário), idem, Sindicatos dos Trabalhadores; Victório Dinardo, idem, Associação Rural de P. Fundo; Dr. Reissoly José dos Santos, idem, Justiça; Carlos de Danilo Quadros, idem, Sindicato dos Jornalistas; Tenentes-Coronéis Aristides Monteiro e Octacílio Moura Escobar, representando o 3º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar, como seus respectivos Comandantes; e, Cap. Geraldo Majella Monteiro Bernardes, representando o 20º Regimento de Cavalaria (Exército), como seu Comandante.

O Comissariado esteve assessorado pelo Sr. Joaquim Vidal, que foi encarregado técnico da urbanização do Parque do Centenário e das construções em geral para a Exposição; Dr. Alvaro José Martins, da Secretaria da Agricultura, que teve a seu cargo, em principal, o Regulamento da Exposição, a Presidência da Comissão de Julgamento e a Organização do Pavilhão Cultural.

A Comissão de Recepção e Hospedagem, que teve um trabalho estafante e meritório, qual seja o de receber e indicar os locais para acomodações dos visitantes, foi integrada por membros do Rotary Clube local, tendo tido a seguinte constituição: Srs. Walter Scheibe (Presidente), Dr. Mário Lopes, Dr. Admar Pretaceo, Dr. Elísio Telli, Victor Leão Benincá, Alcindo Vargas Junqueira da Rocha, Armando Rezende, Gilão Flores, Ben-Hur Silva, Josué Duarte, Jorge Ed Cafuni, Roberto Schanz, Rev Sady Machado da Silva, Mário Menegaz, Eleodoro Antunes Fernandes, Assis Vieira Machado.

A todos estes beneméritos cidadãos, que sem medir esforços e nem sacrifícios, trabalhando infatigavelmente por meses afora, tanto colaboraram para o êxito do empreendimento, aqui deixo expresso o testemunho de meu impercível reconhecimento.

As Festividades realizaram-se em duas fases: a primeira, de 1º de agosto a 11 do citado mês, conforme extenso programa realizado. A outra, de 20 de outubro a 19 de novembro, quando foi efetivada a grande Exposição do Centenário, montada em magnífica área da Municipalidade, e que ficou denominada de "PARQUE DO CENTENÁRIO", localizada à margem direita do Rio Passo Fundo, logo além da ponte existente sobre o mesmo, na terminal da Avenida Capitão Jovino. Foi esse Parque devidamente adaptado ao fim, tendo sido construídas quatro (4) pavilhões, sendo: da Indústria e Comércio, com a área de 2.000 m<sup>2</sup>, de 80x25 mts., em formato de arco, com 12,50 mts. de flecha, cobertura de chapas de "Brasilit" e parede de alvenaria; da CULTURAL, construção de madeira, cobertura de zinco, dimensões de 18x11 mts., com a área de 176 m<sup>2</sup>; do TRIGO, construção de madeira, cobertura de zinco, dimensões de 31x15 mts., com a área de 465 m<sup>2</sup>; UM PAVILHÃO DE FESTAS, com as dimensões de 26x10 mts., área de 260 m<sup>2</sup>, construção de madeira alpinada, cobertura de zinco. Foram ainda construídos pórticos monumentais na entrada do PARQUE DA EXPOSIÇÃO.

No período de 16 a 20 de outubro temos a ressaltar a realização, em nossa cidade, sob os auspícios de sua Excia. Revd<sup>ma</sup>. Dom Cláudio Colling, DD. Bispo da Diocese de Passo Fundo, do 1º Congresso Eucarístico Diocesano, que teve grande êxito.

Nos atos inaugurativos da Exposição do Centenário, Passo Fundo foi honrado com a presença das seguintes altas autoridades: Dr. João Goulart, Vice-Presidente da República, representando S. Excia. o Sr. Juscelino Kubitschek, Presidente da República; Ministros Parsifal Barroso, do Trabalho, e Mário Meneghetti, da Agricultura; Dr. Orlando da Cunha Carlos, representando o Sr. Governador do Estado, Dr. Ildo Meneghetti; Deputados Federais, Estaduais; Prefeitos, Vereadores e outras Autoridades.

Todas estas grandes festividades foram documentadas por filmes, que foram exibidos na Capital Federal e Capitais de outros Estados bem como em cidades deste Estado e País. Cópias dos filmes encontram-se no arquivo da Prefeitura.

*X. J. Vidal  
Arquiteto  
Município de Passo Fundo*

*2º volume*

**FESTIVIDADES COMEMORATIVAS DO PRIMEIRO CENTENARIO DE PASSO FUNDO**

Programa de 1 a 11 de agosto de 1957

**PROGRAMA DAS FESTIVIDADES COMEMORATIVAS DO PRIMEIRO CENTENARIO DE PASSO FUNDO, VII FESTA E CONGRESSO NACIONAL DO TRIGO**

- Dia 1** — Quinta-feira — 6 horas — Alvorada pela Banda de Clarins do 3.º R. C. da Brigada Militar.  
19 horas — Abertura do «Pavilhão de Diversões Paulistas» à Praça Prof. Ernesto Tocchetto — ex-República.  
20 horas — Espetáculo do Grupo Teatral «Delorges Caminhos» no Palco Auditório do Grupo Escolar Protásio Alves — Pavilhão de Educação Física.
- Dia 2** — Sexta-feira — 21 horas — Audição de Piano da Cultura Artística, pela consagrada Pianista Yara Bernette, no salão de festas do Clube Caiçal.
- Dia 3** — Sábado — 15 horas — Salto de Para-quedas pelo paraquedista passofundense Victor Menna Barreto De Carli com a colaboração do Aréo Clube.
- Dia 4** — Domingo — 11 horas — Concurso Hípico Divisionário na Carriére do 1/20 Regimento de Cavalaria, com participação de oficiais das Guarnições de Passo Fundo, São Luis, São Borja, Santiago Itaquí, Santa Rosa.  
20 horas — Culto nas Igrejas Metodista e Evangélica Sinodal.
- Dia 5** — Segunda-feira — 20 horas — Espetáculo do Grupo Teatral «Delorges Caminhos», no Palco Auditório do Grupo Escolar «Protásio Alves» — Pavilhão de Educação Física.
- Dia 6** — Terça-feira — 20 horas Baile das Debutantes no Clube Comercial.  
Sessão Cívica interna em todos os Estabelecimentos de Ensino.  
Sessão Cívica do Rotary Club.  
20 horas — Festa Folclórica a cargo do Centro de Tradições Gaúchas «Lalau Mirandas» no Cine Imperial.
- Dia 7** — Quarta-feira — 6 horas — Alvorada pelas bandas de música e Clarins da Brigada Militar.  
8 horas — Hastiamento do Pavilhão Nacional, no Altar da Pátria.  
10 horas — Missa Solene na Catedral, em Ação de Graças, Oficiada por sua Excia. Revma. Dom Cláudio Colling.  
11 horas — Inauguração do Busto de Joaquim Fagundes dos Reis, na Praça do Boqueirão.  
14 horas — Visita oficial ao túmulo de Joaquim Fagundes dos Reis, no Cemitério «Capitão Fagundes dos Reis».  
15 horas — Sessão Cívica solene promovida pelo comissariado - Orador Oficial Dr. Verdi de Castro - no Clube Caiçal.  
17 horas — Retreta da Banda da Brigada Militar, na Praça Marechal Floriano.  
18 horas — Arriamento do Pavilhão Nacional — Altar da Pátria.  
19 horas — Homenagem do Instituto Histórico e entrega de Prêmio ao Sr. Francisco Antonio Xavier e Oliveira, pela publicação de suas quatro últimas obras sobre a História de Passo Fundo.  
20 horas — Sessão Cívica promovida pela Câmara Municipal de Vereadores, no recinto da mesma, em comemoração à data de instalação da Primeira Câmara Municipal neste Município - 1857.
- Dia 8** — Quinta-feira — 20.30 horas — Espetáculo do Grupo Teatral «Delorges Caminhos», no Palco Auditório do Grupo Escolar «Protásio Alves».
- Dia 9** — Sexta-feira — 20 horas — Sessão solene do Grêmio Passofundense de Letras. Conferência do renomado escritor Erico Veríssimo.
- Dia 10** — Sábado — 15 horas — Partida de Futebol entre o «Esporte Clube Cruzeiro» de Porto Alegre e «Independente Grêmio Atlético de Amadores» desta cidade no estádium «Dr. Celso da Cunha Flor». 23 horas — Bailes em todas as sociedades.
- Dia 11** — Domingo — 15 horas — Partida de Futebol entre o «Esporte Clube Cruzeiro» de Porto Alegre e «Grêmio Esportivo 14 de Julho» desta cidade, no estádium «Dr. Celso da Cunha Flor».
- Dia 13** — 7,30 horas — Início da grande prova automobilística «Circuito Automobilístico Centenário de Passo Fundo», com a participação dos maiores zacs do volante do Rio Grande do Sul e de outros Estados. Última disputa do campeonato de 1957.  
Direção do Automóvel Clube do Rio Grande do Sul.  
9,00 horas — Início do Torneio-Gigante de Bólio, promovido pelo «Liga Passo-Fundense de Bólio», denominado «Torneio de Bólio Primeiro Centenário», com a participação de sotermações de diversas cidades do Estado — Local: Sociedade dos Trabalhadores e Clube Recreativo Juvenil.
- Dia 16** — 20,00 horas — Abertura da 1.ª Congresso Eucarístico Diocesano, Orador: Sr. Excia. Revma. Dom Fernando Gomes, Arcebispo de Colônia e Brasília. Local: Praça Professor Ernesto Tocchetto.
- Dia 17** — 20,00 horas — Conferência do Exmo. Sr. Coronel Manoel Monteiro de Oliveira, Chefe do Estado Maior da Brigada Militar, Tema: «Penitenciarismo» Local: Faculdade de Direito.
- Dia 19** — 14,00 horas — Recepção às altas autoridades da República, Estados e Municípios.  
15,00 horas — Lançamento da pedra fundamental da Cidade Universitária, com inauguração de placa comemorativa. Local: Vila Petrópolis.  
16,00 horas — Recepção às Autoridades pelo Sr. Prefeito Municipal, no Salão Nobre da Prefeitura.  
20,00 horas — Sessão solene do 1.º Congresso Eucarístico Diocesano, em audição às altas autoridades. Local: Praça Professor Ernesto Tocchetto. Orador: Dr. Laudelino Modesto.  
21,00 horas — Sessão Preparatória do VII Congresso Nacional de Trilicicultura. Local: Clube Recreativo Juvenil.  
24 horas — Baile de Coroação da Rainha do Trigo, Exma. Sra. Gladys Maria Manson. Local: Clube Caiçal.
- Dia 20** — 8,00 horas — Inauguração do «Monumento do Centenário» Local: Em frente à Prefeitura Municipal.  
9,00 horas — Solene Pontifical de Encerramento do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, pelo Exmo. e Revdmo. Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer. Local: Praça Professor Ernesto Tocchetto.  
11 horas — Inauguração da Exposição Agrícola e Industrial.  
12 horas — Abertura do parque da Exposição à visitação pública.  
12,30 horas — Almoço oferecido às autoridades. Local: Salão de Festas da Exposição.  
15 horas — Início da passeata de maquinaria agrícola.  
21 horas — Sessão solene inaugural do VII Congresso Nacional de Trilicicultura. Local: Clube Recreativo Juvenil.  
24 horas — Baile «Imperial», oferecido pelo Clube Comercial.
- Dia 21** — 8,00 horas — Fundação e eleição da primeira diretoria da «Federação das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul». Local: Clube Recreativo Juvenil.  
10,00 horas — Visita das autoridades e congressistas à Estação Experimental de Engenharia Luiz Englert. Recepção oferecida pelo Dr. Paulo Luiz Pereira da Silva, chefe da Estação Experimental aliada.  
11,00 horas — Lançamento da pedra fundamental da Escola de Agricultura de Passo Fundo. Local: Estação Experimental de Eng. Luiz Englert.  
15,00 horas — Prossuamento do VII Congresso Nacional de Trilicicultura. Local: Clube Recreativo Juvenil.  
16 horas — Inauguração da sede da Terceira Unidade Conservacionista do «Serviço de Conservação do Solo». Local: Rua Cel. Chicuta, 480.

Todas as solenidades a partir do dia 4, serão arriandadas pela banda de Música da Brigada Militar.





Edifício de feiras públicas,  
construído em terreno municipal,  
entre os Bairros de Vila Cruzeiro e  
Santa Maria



Aspecto da feira plantada nos terrenos  
construídos de Avenida Brasil, quando da  
Festa do Trigo e do Café

23,00 horas — Ceração de Rainha do Centenário de Passo Fundo, Exma. Sra. Márcia Rozma, no salão de festas do parque da Exposição, com a presença das princesas.

Dia 22 — 8,00 horas — Proseguimento do VII Congresso Nacional de Triflucultura. Local: Clube Recreativo Juvenil.

23,00 horas — Baile da coroação da Rainha dos Estudantes. Local: Clube Caiçabal.

Dia 23 — 20,30 horas — Ato inaugural «Primeira Jornada Odontológica da Serra». Local: Faculdade de Direito.

Dia 26 — 14,00 horas — Inauguração da Exposição Filatélica e Numismática Estadual. Local: Clube Comercial.

15,00 horas — Encerramento da Primeira Jornada Odontológica da Serra. Local: Faculdade de Direito.

23,00 horas — Baile oferecido pelo Clube Caiçabal à Rainha do Centenário, Exma. Sra. Márcia Rozma e Exmas. princesas, Sras. Lourdes Della Mota Morsch, Marlene Palm, Zulmira Ottilie Medeiros e Dulce Borges Fortes.

Dia 27 — 14,30 horas — Grandiosa paratata do centenário, comandada pelo carro alegórico da rainha e princesas do centenário. Carro alegórico dos pioneiros e outros. Participação de Faculdades, educandários, entidades esportivas, sociais, recreativas e sindicais.

17,30 horas — Desfile do Centro de Tradições Gaúchas «Lalau Mirandas», com, aproximadamente 400 cavalarianos, participando deste desfile outros Centros do Estado.

Dia 28 — 19,00 horas — Encerramento da Exposição Filatélica e Numismática Estadual. Local: Clube Comercial.

21,00 horas — Audição do Plano pelo renomado Pianista Patrício, Arnaldo Rebelo. Patrocínio da cultura artística de Passo Fundo. Local: Clube Caiçabal.

Dia 29 — 8,00 horas — Início das Olimpíadas dos Colégios Metodistas do Estado. Local: Instituto Educacional.

Dia 31 — 20,00 horas — Encerramento das Olimpíadas dos Colégios Metodistas do Estado. Local: Instituto Educacional.

NOTA — De 18 a 28 de outubro, as festividades serão abremantadas pela grande Banda de Música do 3.º B. C. da Brigada Militar, de Porto Alegre, composta de 70 figuras.

(Em novembro será organizado programa especial, até o encerramento da Exposição, o qual ocorrerá a 19 do referido mês).

A partir das doze (12) horas de 20 de outubro, o Parque da Exposição estará diariamente franqueado à visitação pública, até o dia dezesseis de novembro, data do encerramento da Exposição.

Atrações diárias. Grande Parque de Diversões. Iluminação feérica. Quatro grandes pavilhões: da Indústria e Comércio, do Trigo, Cultural, de Festas. Auditório onde atuará a «Fevereiro Artística do Centro de Tradições Gaúchas «Lalau Mirandas» e de outros centros tradicionalistas. Artistas de Rádío, dos mais populares. Churrascaria. Restaurante. Bares.

Excmo. Sr. Presidente, Exmas. Sras. Vereadoras,

Como bem tereis verificado, bem árdua é, por certo, a função de administrador municipal, quando, além da falta de recursos financeiros, tem que enfrentar, ainda, o sempre crescente custo dos materiais de uso quotidiano, indispensável à gestão e obras administrativas.

A cidade vem se estendendo de modo vertiginoso, crescendo com isso, paralela e continuamente, a tarefa da administração que se torna cada vez mais sobrecarregada de obrigações, devendo locomover, cada vez mais soma de atividades e recursos,

para poder acompanhar este surto de desenvolvimento e atender às justas reivindicações do nosso povo.

Como na cidade, o está igualmente acontecendo no interior do Município. Crescendo a população e se intensificando o desenvolvimento, reclama, também, o seu nobre povo, sempre novos melhoramentos traduzidos, principalmente, em estradas e escolas.

É pelo império destas circunstâncias, que nem sempre podemos realizar tudo o que pretendemos, nem conciliar a todos os reclamos, como seria do nosso propósito.

Entretanto, continuaremos fiéis ao nosso propósito de lutar continuamente para o maior progresso e desenvolvimento do Município, procurando, dessa forma, corresponder aos nobres anseios do nosso povo e a não desmerecer a alta confiança que nos foi depositada.

É, assim, com satisfação que anunciamos à colenda Câmara Municipal de Vereadores, lida e representando do nosso povo, as obras que a Administração pretende levar adiante, tanto no interior como na cidade e arrabaldes.

## INTERIOR

1. Organização de um Plano Rodoviário;
2. Intensificar a melhoria e conservação das rodovias, com a abertura de outras que venham a se tornar necessárias ao desenvolvimento das regiões;
3. Abertura de novas unidades escolares, para que o ensino seja difundido o mais possível;
4. Urbanização, na medida do possível, das sedes distritais;
5. Intensificar as medidas e colaborar junto aos órgãos competentes do Estado, para o estendimento da energia elétrica e rede telefônica às sedes distritais desprovidas destes melhoramentos.

## CIDADE E ARRABALDES

1. Canalização do Riacho da Brahma, dependendo o início das obras do estudo quanto ao exigido pelo Plano Diretor;
2. Proseguimento de calçamento e asfaltamento de ruas;
3. Extensão da iluminação pública a todos os bairros da cidade. Para tanto, todo o material necessário está em depósito, à disposição da CEEE, desde abril de 1957;
4. Iluminação da Praça Brasil, na Vila Rodrigues;
5. Pavimentação e reforma da iluminação da Praça Tamandaré;
6. Reforma da iluminação à Avenida Presidente Vargas;
7. Alargamento da ponte sobre o Rio Passo Fundo;
8. Urbanização da Praça Prof. Ernesto Tocchetto;
9. Proseguimento do ajardinamento dos canteiros da Avenida Brasil;
10. Complementação da urbanização do local em que foi realizada a Exposição do Centenário, para sua transformação em "PARQUE DO CENTENÁRIO".

11. Conclusão das obras do Hospital Municipal e seu funcionamento;

12. Remodelação completa da britadeira municipal; com a instalação de duas (2) novas máquinas britadoras, já adquiridas por concorrência pública;

13. Aquisição de três tombeiras;

14. Início do empedramento das ruas principais dos bairros da cidade;

15. Instalação de aparelhos telefônicos, para serventia pública, nos bairros mais populosos;

16. Aquisição de nova unidade para transporte de lixo. Citamos aqui, é evidente, os pontos básicos que pretendemos realizar, dentro da nossa administração, além das atividades normais dos serviços públicos, que conservarão seu ritmo habitual.

Para tanto, senhor Presidente e senhores Vereadores, para que essas obras possam ser encetadas e tenham o seu prosseguimento normal, é indiscutivelmente necessário que a receita do Município entre normalmente, nas épocas fixadas, visto que quaisquer percalços entravariam a obra em andamento, com prejuízos evidentes.

Infelizmente, o ingresso de receita normal é o que não vem acontecendo desde que saíram a Administração do Município.

Contribuintes em atraso, com acréscimo da Dívida Ativa, e, principalmente, os constantes retardamentos nos pagamentos do Tesouro do Estado com o crescimento constante de dívida, tem entravado, enormemente, o bom prosseguimento da administração.

Para sanarmos esses inconvenientes seria necessário que pudéssemos contar com, pelo menos, de 20% da receita fixada, como adiantamento, para

que o erário prefetural ficasse, assim, a coberto de percalços e dificuldades.

Pretendemos realizar, mais e sempre mais, porém a falta de recursos estiolam ou desorganizam os nossos propósitos.

Eis que, agora, senhor Presidente, vem de se vislumbrar uma possibilidade de se obter um empréstimo de dez milhões de cruzeiros, a cinco anos de prazo, e juros de 5%, mediante garantia da quota do imposto de renda.

Este empréstimo poderia ser obtido do Governo da União, nos termos da Lei n.º 3.337, de 12 de dezembro de 1957, por meio de Letras do Tesouro Nacional, que têm aceitação franca no mercado de títulos do país, sendo adquiridas pelo valor ao par, visto que as letras abonam juros de 12% ao ano, além de garantirem o deságio contra a inflação.

O assunto está em estudo de parte do Poder Executivo, e noui fica lançada a idéia, à alta apreciação e ao debate democrático dos nobres integrantes do nosso Poder Legislativo.

Finalmente, senhores Vereadores, julgo haver ficado evidenciada a situação financeira e econômica do Município, através da análise retro feita, as atividades da Administração e o nosso programa do governo para os dois últimos exercícios de nosso mandato.

Mais uma vez, agradeço a vossas excelências pela cooperação dispensada ao meu governo, a cordial e deferenciosa acolhida que me têm dispensado, renovando-lhes minha estima e respeito.

Cordialmente,

Walmir Salten  
Prefeito Municipal.

AO EXMO. SENHOR

DR. AUGUSTO TREIN

DD. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE VEREADORES

NESTA

Discurso pronunciado pelo sr. Wolmar Salton, Prefeito Municipal, por ocasião da solenidade havida no Clube Comercial, às 20 horas de 7 de agosto de 1957:

Deferencioso convite da colenda Câmara Municipal de Vereadores, dá-me a satisfação e a honra de preferir a palavra oficial, de dirigir-me ao povo Passofundense, nesta sessão solene em que se comemora a passagem do primeiro marco centenário da criação do nosso Município.

#### MEUS SENHORES

Se um só é o Ano do Centenário, duas entretanto são as datas que marcam e assinalam a fase da autonomia política e administrativa de Passo Fundo. Uma, a criação. Outra, a da instalação do Município.

28 de Janeiro — a gloriosa data de hoje — celebra o dia em que, há um século precisamente, Jerônimo Coelho, Presidente e Governador Militar da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, promulgou o Decreto-lei nº. 340, criando, como colorário de resolução anterior da Assembléa Legislativa Provincial, o Município de Passo Fundo.

7 de Agosto marca a data na qual o Presidente da Câmara de Cruz Alta deu posse aos primeiros Vereadores de Passo Fundo, instalando a própria Câmara, passando daí em diante o novo Município a funcionar.

É por isto, por causa destes dois fatos distintos, porém convergentes ao mesmo fim, que soem surgir controvérsias, sobre qual das duas datas a mais importante, qual deva ser comemorada como a do Dia do Município.

Se a tradição consagrou 7 de Agosto — ambas todavia são da maior significação e as duas entraram na história da autonomia passofundense.

És porque abrimos hoje as comemorações do nosso Primeiro Centenário, celebrando a data de 28 de Janeiro.

A minha palavra parece deverá remontar-se à nossa História.

Cingir-me-ei, todavia, aos fatos essenciais da vida de nossa terra, à luz dos dados oferecidos pelo benemérito e no-lévil historiador passofundense, venerando cidadão Francisco Antônio Xavier e Oliveira, cujas obras ligadas a nossa História, estão no prelo, que obteve ainda na Secretaria do Instituto Histórico de Passo Fundo e em outras fontes esbaldadas.

Assim, referirei que, antes do surgimento do homem civilizado, o território era habitado por diversas tribos selvagens: Tapas — Guaranás — Ibirangaras — que viviam em guerrilhas permanentes e que no ano de 1633 o Beivo, Padre Zamenez, missionário Jesuíta, fundou uma nova Redução por perto da hoje cidade de Passo Fundo.

Mas, foi em 1834 que Passo Fundo foi fundada por Joaquim Fagundes dos Reis, cidadão Paulista e homem culto para o seu tempo.

A origem de sua localização deve-se ao fato de ter-se tornado posada obrigatória dos tropeiros que, vindos da fronteira sul, demandavam a então Província, que atacavam as tropas de mulas, principalmente muaras.

É que, habitando na região tribos indígenas hostis, que atacavam as tropas de mulas, principalmente no lugar denominado "Mato Castelhano" que era uma densa floresta, os tropeiros, por medida de segurança, preferiam cruzar a zona, durante o dia, e por isto pernoitavam antes no chamado "passo-fundo", em lugar alto — o Boqueirão —, do qual descortinavam a região e onde dispunham de boa guarda.

Tornou-se, assim, parte do chamado "caminho dos paulistas."

Em 1843 o novo núcleo contava apenas 9 casais e 60 pessoas.

Entretanto, 4 anos depois, em 1847, já possuía mais de mil habitantes, tendo passado à categoria de Freguesia (equivalente ao Distrito de hoje,) pertencendo ao Município de Cruz Alta, tendo assim assinalado um no-ável surgimento, fruto por certo de sua privilegiada situação geográfica.

Compreender-se-ia que nesses 10 anos que mediaram da sua elevação à Freguesia, até à criação do Município, tivesse havido movimento e luta acentuada em prol da emancipação.

Entretanto, parece que grandes instâncias não houve porque, naquela época, nos idos de 1857, em pleno Governo Imperial, não existia a burocracia, as dificuldades e empecilhos de hoje para a criação de uma nova comuna. Não haviam requisitos essenciais a serem cumpridos, nem consulta plebiscitária a ser exigida.

O próprio município de origem, compreendendo que o seu tamanho descumpral era um entrave à sua administração, já de si precária pela falta de recursos e ainda tolhida e dificultada pela enormidade das distâncias em caminhos rústicos, procurava fragmentar-se, facilitava a criação de novos membros para desvendilharem, em parte, dos difíceis encargos da administração.

Tanto é verdade, que foram dois representantes do Município de Cruz Alta à Assembléa Provincial — Antônio Pinheiro Machado e Antônio Castro Albuquerque — que tomaram a iniciativa, apresentando o projeto da criação do novo município de Passo Fundo, desmembrando do de Cruz Alta, projeto que, com a

zação do Presidente da Província, Jerônimo Coelho, converteu-se no Decreto-lei nº. 310, já referido.

Era o processo, por conseguinte, bem diferente dos de hoje, quando, via de regra, a criação de um novo Município é acarreta luta, dissensões, refrega plebiscitária, entre-choques de interesses pessoais, políticos e administrativos.

A 3 de fevereiro de 1857 o Presidente da Província baixou Portaria mandando proceder às eleições para Vereadores do novo Município.

A 7 de agosto de 1857, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Cruz Alta, foram empossados os Vereadores eleitos e instalada a Câmara Municipal de Passo Fundo e, com este ato, constituído o novo Município.

Os primeiros Vereadores Passofundenses compromissados foram: Joaquim Fagundes dos Reis — Manoel José de Araújo — Ceazário Antônio Lopes — Manoel da Cruz Xavier — Antônio Mascarenhas Júnior.

Por sua originalidade, eis a transcrição de parte da Ata de posse: "Segundo dispõe o Decreto de 13 de novembro de 1832, passou o Presidente a deferir o juramento dos Santos Evangelhos em um livro dêtes, em que puzeram suas mãos direitas sob os cargos do qual lhes encarregou que desempenham suas obrigações de Vereadores da Câmara Municipal da Vila de Passo Fundo, de promoverem quanto em si couber, os meios de sustentar a felicidade pública".

Aquela época a Câmara tinha funções Legislativas e Executivas, pois imperava o Regime Parlamentar, e consante informa o nosso ozeido historiador, Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, o Presidente da Câmara era eleito diretamente pelo povo, e não por seus pares como atualmente, juntamente com os demais membros da Casa, e nos inícios de funcionamento da Câmara atendia ao expediente do Município, despachando todos os assuntos, bem como convocar extraordinariamente a Câmara quando achava necessário.

O Presidente da Câmara exercia o Governo Econômico e Municipal, conforme os artigos 167, 168 e 169 da Constituição do Império.

Este sistema de Governo vigorou até a proclamação da República, pois a partir da Constituição de 11 Julho de 1891 passou a vigorar o atual regime presidencialista.

Passo Fundo surgiu grande em território — 25.285 km.2 — porém fraco em expressão populacional e econômica.

O território estendia-se desde Cruz Alta às barancas do rio Uruguai, abrangendo Soledade e parte de Guaporé, representando a décima parte da área total da então província de São Pedro.

A população disseminada por tão vasta área era de 8.208 habitantes, dos quais 6.389 livres, 127 libertos e 1.692 escravos. (Recenseamento de 1858).

A Câmara Municipal, a 23 de outubro de 1857, dividia o Município em seis distritos: 1º. — Passo Fundo; 2º. Campo do Meio; 3º. Nonoti; 4º. Jacuzinho; 5º. Restinga; e 6º. Soledade.

O novo Município, já em 29 de março de 1875 so-

fr'a o primeiro desmembramento, com a criação do Município de Soledade, perdendo 7.200 km.2.

Seguiram-se outros com a criação de Erechim (30/4/1918); Carazinho (21/1/1931); Getúlio Vargas (18/12/1931); Sarandi (27/6/1939); Marau (18/12/1954); e, Tapejara (9/8/1955).

Estes Municípios, por sua vez, sofreram desmembramentos, motivo por que podemos dizer que Passo Fundo é pai e avô!

Desde o surgimento de Passo Fundo, até o final do século 19, os primeiros 50 anos de vida municipal caracterizaram-se pela pobreza da produção agrícola, sendo que em 1862 ela não chegava para o consumo local, vindo-se por isto importar feijão, farinha e outros gêneros.

Isto era devido ao fato da população dedicar-se em sua maior parte à extração e beneficiamento da erva-mate, criação de gado vacum, mular e cavalari.

Até a inauguração da Viação Férrea, foram de extrema e penosa dificuldade os meios de transporte e de comunicações com os principais pontos do Estado e do País.

A ligação com a Capital do Estado era feita conjuntamente por estrada e por rio, passando por Soledade e Rio Pardo, levando cerca de uma semana a cavale, em conexão com lanchos e vapores, que eram tomados em Rio Pardo. As cargas eram transportadas primeiramente em cargueiros, e mais tarde também em carretões através de estradas difíceis.

Em linha reta para Porto Alegre, atravessando a região hoje chamada de Colonial, não havia estradas venia pisadas, com o obstáculo maior do rio das Antas, ex stindo uma estrada via Vacaria que não era utilizada por ser o percurso mais demorado.

O progresso do Município tomou impulso a partir da inauguração da Viação Férrea, fato que se verificou a 8 de fevereiro de 1.898.

As paralelas de aço, facilitando e favorecendo o transporte e os meios de comunicação, incrementaram a produção e foram passo decisivo no progresso da terra de Fagundes dos Reis, tanto da cidade como do Município.

Ganhou vulto, desde então, a serragem de madeira de pinho e sua conseqüente exportação. As inúmeras serrarias que foram instaladas na então chamada "Terra dos Pinheirais" propiciaram não de chama e com isto foram atraídos mil os trabalhadores para o Município, advindo o povoamento e compelindo a construção de estradas para a canalização da produção madeireira nos pontos de embarque.

A inauguração da Viação Férrea teve ainda o dom de modificar a fisionomia da cidade. Enquanto até 1.898 ela se desenvolvia no Boqueirão, que era considerado o centro vital, depois da construção da Estação nasceu no seu redor praticamente outra cidade, que se tornou rapidamente o novo centro de gravitação da urbs.

A Viação Férrea, por conseguinte, foi passo decisivo no desenvolvimento de Passo Fundo, porque a extrema e penosa dificuldade dos meios de transporte, entravam-lhe os meios de expansão e o progresso era lento e cheio de percalços.

Um fato a registrar-se foi a elevação de Passo Fundo à categoria de cidade, o que se verificou a 10 de agosto de 1.891, pelo Ato n.º 258 do Sr. Fernando Abott, Vice-Governador do Estado e quando Intendente do Município o Cel. Gervásio Lucas Annes. Eis o texto do Ato: "O Vice-Governador do Estado, no uso de suas atribuições que confere o Decreto n.º 7, de 20 de novembro de 1889, resolve elevar à categoria de cidade a Vila de Passo Fundo, sob a mesma denominação de Passo Fundo, Palácio do Governo em Pôrto Alegre, 10 de abril de 1891. Fernando Abott".

Não obtemos dados quanto à Receita Municipal daqueles tempos. Deve ter sido bem exigua entretanto, quando sabemos que o orçamento de 1924 previa a receita e a despesa em 400 contos apenas.

Eis, em largas pinceladas, em traços rápidos, um resumo de Passo Fundo antigo.

Hoje, decorrido um século de sua criação, apesar de reduzido em sua extensão territorial — 4.109 km<sup>2</sup>, — em razão de seus constantes desmembramentos, é entretanto pujante na sua expressão econômica e cultural, dentro do Rio Grande do Sul.

Desenvolveu-se a produção agrícola e industrial, tomando vulto o intercâmbio comercial.

A sua expressão cultural e social é das mais adiantadas do Estado.

Diz-nos a Estatística que no ano de 1955 a população do Município era de 76.880 habitantes, dos quais 27.350 na cidade, com o que se enquadra dentre as 10 cidades mais importantes do Estado.

O número de estabelecimentos industriais atingiu a mais de 500, e a produção foi avaliada em ..... 385.665.088,00, empregando 1.749 trabalhadores.

Por sua vez, as Casas comerciais atingiram a mais de 1.000, com aproximadamente 900 empregados.

Attingiu a 65.000 cabeças o número de bovinos, e 80 mil o de suínos, somando a 60 mil as demais espécies do Município.

Eis um apanhado retrospectivo do que foi e do que é Passo Fundo, à guisa desta comemoração solemne do dia do primeiro centenário de sua criação.

Hoje, mercê do trabalho perseverante de seus filhos e dos homens de outras plagas que aqui vieram e colaboraram para o seu progresso, Passo Fundo tornou-se um dos mais importantes Municípios do Rio Grande do Brasil.

A luta entretanto não parou. A emancipação não chegou à sua plenitude. Continua para o sempre maior desenvolvimento econômico e social, para o fomento de novas indústrias, novas riquezas, para trazeremos à nossa coletividade novas forças vivas que produzam bens de consumo que povos mais adiantados do mundo já conquistaram.

Reclamamos — nesta data — as nossas homenagens, o nosso preito de admiração e sincero reconhecimento, a todos os antepassados que, com seu esforço hercúleo, a sua dedicação inexcedível, o seu trabalho perseverante, a sua atividade fecunda, construíram a grandeza de nossa Terra.

Continuemos o esforço de nossos pósteros para que o nosso Município seja uma célula cada vez mais importante na coletividade Nacional.

Façamos a nossa Terra cada vez maior, para a felicidade de nossos filhos, o orgulho do Rio Grande e a grandeza da Pátria!

Estão abertas as comemorações do Primeiro Centenário. Elas continuarão não só até a 7 de agosto. Estender-se-ão até o fim de 1957.

As primeiras providências de há muito foram tomadas. Outras suceder-se-ão imediatamente.

As dificuldades serão enormes, pois lutaremos contra a falta de meios materiais e contra a espiral inflacionária que avassala o País.

Para vencê-las uma a uma, para que as comemorações sejam condignas, contamos com a colaboração de todos os Passofundenses que — sem distinções — se unirão, se entrelaçarão na comunhão do mesmo ideal: demonstrar — numa parada de trabalho — nossa pujança econômica, nosso adiantamento social e cultural. Demonstrar o que fizemos e o que somos. Agradecer a Deus Onipotente as mesetas recebidas. Invocar ao Criador outras dádivas.

Discurso pronunciado pelo sr. Wolmar Salton, Prefeito Municipal, no Banquete oficial oferecido às Altas Autoridades da República e do Estado, e convidados especiais, por ocasião da abertura da Grande Exposição do Centenário, às 13 horas do dia 20 de Outubro de 1957, no Pavilhão de Festas no recinto do Parque da Exposição:

Cabe-me, neste momento, a satisfação de expressar, em nome do Município de Passo Fundo, as mais cordiais, calorosas, as mais graúdas palavras de boas vindas aos ilustres visitantes, que nos distinguem com a sua presença.

Somos muito gratos à honra que nos deram as nobres autoridades civis, militares e eclesiásticas, comparecendo às festas do Centenário de nosso Município.

A sua presença, nesta hora festiva, representa não só uma alta distinção ao que temos, feito e ao que representamos, como também significa um estímulo à continuidade de nossos esforços e a realização de nossos ideais, entre os quais avulta o da valorização das áreas e do homem do interior da Pátria.

Na verdade, sabemos todos bem apreciar, comovidamente, a nobreza de sentimentos, o elevado da inspiração, a generosidade espiritual, que moveu a todos os prezados visitantes, de seus lares e nobres afares, para virem trazer o prestígio e o estímulo de seus grandes nomes e de suas altas funções à festividade máx ma dos passofundenses.

Sublinhamos que as comemorações do Centenário foram colocadas em seguimento à realização de nosso Congresso Eucarístico Diocesano, a fim de que as comemorações e os fatos da vida temporal fossem antecedidos pelas comemorações e cerimônias da vida espiritual, numa reafirmação da hierarquia de valores de nossa cultura e de nossa história, e como um penhor de que continuamos fiéis à inspiração católica, que esteve presente no alvorecer de nossa história.

Sentiu-se, por isso, muito grato o povo passofundense em poder receber a bênção especial que lhe trouxe Sua Eminência Reverendíssima Dom Vicente Scherer, nosso Arcebispo, glória do clero brasileiro e inspirado guia da coletividade católica riograndense.

Sensibilizado ainda sentiu-se o nosso Povo, em poder acolher Sua Ex.ª. Rev.ª. Dom Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia e Brasília, que deixando o longínquo Estado Central, veio inaugurar e participar do Congresso Eucarístico Diocesano, bem como dos demais ilustres e altos prelados da nossa Igreja.

A presença do Exmo. Sr. Dr. João Goulart, digníssimo Vice-Presidente da República, representando a si e ao Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, digníssimo Presidente da República, imprimiu às nossas comemorações uma dimensão e uma repercussão nacionais.

O Governo Federal, com tal gesto, demonstra que não estamos à margem do sentido altamente patriótico de sua administração, para a qual o Brasil não é só a faixa litorânea, nem só o conjunto de suas grandes capitais.

É também, se não sobretudo, o imenso continente interior, com suas fabulosas riquezas apenas suspeitadas e as virtudes morais e práticas de sua grande população, em meio aos mais árduos sacrifícios, envia no mundo a sua mensagem de paz e de aliança de todas as raças.

O ilustre e digno Vice-Presidente da República, Dr. João Goulart, é bem o símbolo desses ideais, que palpitam na vida do homem do interior, e que o levaram, numa ascensão sem precedentes em nossa história política, dos trabalhos e das lides simples, a mais alta eminência política e administrativa, onde tem votado o melhor de seu esforço no congraçamento de todos os trabalhadores e na harmonia e felicidade de todos os brasileiros.

Ao apelo de nosso convite responderam, também, com a sua presença altamente honrosa, os excelentíssimos senhores Ministros da Agricultura e do Trabalho, Drs. Mário Meneghetti e Parsifal Barroso, e Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Orlando da Cunha Carlos.

O nosso Centenário é, em substância, uma festa do trabalho e da produção. Não somos uma cidade ou uma região de repouso ou de expectativa. Não somos, também, um desvio invio na geografia da Pátria, mas uma ampla colméia de trabalho, aberta a todos os quadrantes.

Temos certeza de que os ilustres Ministros da Agricultura e do Trabalho, e Secretário da Agricultura, defrontam-se aqui com um cenário em que se acham presentes os problemas que constituem o objeto de sua atenção, e para os quais contamos com as suas sábias advertências e com a sua decisiva colaboração.

Nobres Legisladores, representantes da Câmara Federal, da Assembleia Legislativa do Estado e de múltiplas Câmaras Municipais, emprestem a sua grandiosa solidariedade, honrando e abrilhantando, com a sua ilustre presença, a nossa festa comemorativa, cobrindo e sentindo assim de perto as aspirações do nosso povo e o sentir das forças vivas da nossa produção.

Somos particularmente sensíveis ao comparecimento dos dignos e capazes administradores das comunas irmãs, dos ilustres e prezados colegas, que se uniram a nós nestas festividades que também são delas.

A nossa proximidade regional, dentro da Pátria, quase apaga as nossas fronteiras, identificando-nos numa tarefa comum, enfrentando os mesmos problemas e vencendo as mesmas dificuldades, na luta incessante e contínua pelo progresso e pelo desenvolvimento das comunas, que com suas células vivas formam a unidade e a grandeza da Pátria.

Seja lícito dizer que temos em Leonel de Moura

## O CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

Cem anos, na vida de uma criatura humana, que não seja uma personagem bíblica, é cousa demasiada. A máquina humana se acha praticamente desfeita no último desse longo curso; as suas faculdades e a sua ação, nessa eminência de tempo, estão reduzidas a zero, no momento em que os extremos da vida se encontram.

Cem anos de vida de nosso Município representam o tempo da adolescência. Começou por ser simples atravessadouro de colunas de homens legendários, em demanda de uma fronteira vacilante e de objetivos implícitos que ultrapassavam os seus interesses imediatos. Foi povoado, que ainda em 1826, não contava com duas dezenas de famílias. Passou a Vila em 1857. A atual geração viu-a chegar à cidade.

Foi estação de pouso e de reabastecimento aos que demandavam ao longínquo mercado de Sorocaba. Foi entreposto comercial para os sertões invios que a cercundavam nos meados do século dezoenove. Teve o seu tempo das indústrias empíricas da erva-mate e da extração da madeira. Está hoje dedicado ao trabalho múltiplo das mais variadas indústrias, e se prepara, com a ferrovia P. Fundo-Cai-P. Alegre e a ponte sobre o Goioira, para o largo e decisivo feito futuro, de ser a chave dos transportes nesta parte do sul do País, e de ser o mobilizador de umas de suas mais ricas regiões.

Participou das lutas de idéias e de ações as correntes políticas que, na sua duração, convulsionaram a Província, o Estado, a Nação. Teria mesmo, por conta e risco próprios, dado início a toda uma revolução.

Defendeu a fronteira e a integridade da Pátria em campos alienígenas.

Serenados os ânimos, encaminhado o idealismo para outros níveis de ação, preparou-se para desempenhar uma tarefa de importância na vida cultural do interior, militando nesse movimento, de consequências e benefícios incalculáveis, de desvinculação das capitais e do litoral das instituições de ensino técnico e das faculdades de ensino superior.

São marcos desta jornada a Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia, e que seguir-se-ão a Faculdade de Ciências Políticas e Económicas, a Escola de Agronomia.

Por outro lado, a criação da Diocese e a investidura de seu grande Bispo, Dom Cláudio Colling, põe o arremate mais alto nessa obra em construção, e lhe dá o verdadeiro significado e objetivo.

Para essa obra comum, tarefa de mocidade, contamos com o esforço de brasileiros e de estrangeiros de boa vontade; com os nossos recursos e com os conselhos e auxílios do Estado e da União; e, sobretudo, com o entusiasmo e o idealismo das gerações novas.

A elas incumbe a realização dessa tarefa que, recolhendo a herança que nos legaram os antepassados, desbravadores e pioneiros, nesses cem anos de vida, se unirá ao esforço comum de todos pela construção de uma Pátria forte, feliz e cristã.

Brizola, digno Prefeito da Capital do nosso Estado, a encarnação dessas virtudes de trabalho incansável, solidariedade fraternal, originalidade administrativa, intensidade no alto propósito de bem servir à causa pública, e cujo exemplo simboliza os estilos e as aspirações da nova geração de administradores comuns, a que está entregue a tarefa de plasmar o futuro imediato desta porção meridional do Brasil.

Ocorre o nosso Centenário no momento em que as forças produtivas de todo o Estado e mesmo do Sul do País estão com a sua atenção voltada para a Batalha do Trigo.

Não vai longe a época em que a produção do trigo representava uma parcela diminuta de nossa força econômica. O inescusável Presidente Vargas, com a sua visão ampla e profética, semeou a idéia do desenvolvimento da triticultura nacional, como um dos mais importantes passos para a emancipação econômica. "Plantar trigo. Ele é a fartura do lar, a glória dos campos e a riqueza da Pátria".

O povo de seu Estado, soube ouvi-lo, e em rápidos anos transformou o verde das coxilhas no ondular dourado dos trigais, atendendo, já neste ano, à metade, ou à mais da metade do consumo nacional.

Contribuíram, para tal obra, a assistência técnica das Secretarias e Ministérios de Estado, o auxílio financeiro do Banco do Brasil, a relativa facilidade para a mecanização das lides agrárias e pela introdução dos adubos químicos, reclamados pela acidez e pobreza da terra.

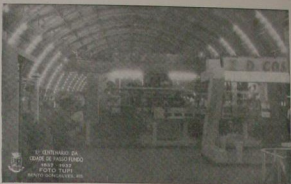
Essa grande obra, já de si tão importante, poderá ser completada e acelerada se a esses fatores aliarem, desde já, os recursos da armazenagem, prometidos e já iniciados, e o desafogo do transporte, pela construção da Estrada do Trigo.

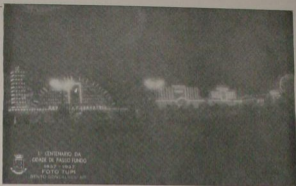
Nesse ponto cabe pedir a especial atenção para a magna importância que a nova ferrovia Passo Fundo-Cai-Pôrto Alegre — representa, não somente para o nosso Município, não só para a nossa região, não só para o nosso Estado, como, acima de tudo, para todo o sul do País.

Reduzindo a distância de 686 kms. para apenas 294 kms. de P. Fundo-P. Alegre, valorizará o Vale do Uruguai, no centro do qual se encontra o maior potencial hidroelétrico do Estado do Rio Grande do Sul, no Rio Passo Fundo, cuja queda de mais de 80 m<sup>2</sup>., produzirá acima de 300 mil HP; ligará os mercados produtor e consumidor do oeste paranaense e catarinense com o nosso Estado; escoará toda esta caudal de produção para Pôrto Alegre e os portos do Sul, de onde demandarão outros pontos do País; servirá no povoamento de uma vasta região até hoje devoluta; porá o trigo mais ao alcance da mesa de todos os brasileiros, pelo barateamento notável de seu transporte e redução proporcional de seu custo.

A realização do VII Festa Nacional do Trigo, no ensejo do Centenário Municipal, deve ser tomada não apenas como dignificante homenagem aos pujantes laureados pela grandeza tritícola da região e do reconhecimento de seus feitos, mas sobretudo, deve ser aproveitada, como ocasião excepcional para capacitar os Poderes Públicos e deles obter uma atividade mais decisiva no sentido da conclusão dessa ferrovia, cujo retardamento só tem representado um incalculável prejuízo, sob todos os aspectos.







Caixa ornamental lamisosa  
instalada na Praça Marechal Floriano.



RELATÓRIO

DA

CONSULTORIA JURÍDICA

DA

PREFEITURA

— 1957 —

---

---

---

Clădirea consilierilor de Construcții,  
situată în Avântul Brașov, lângă intrarea  
în edificiul de Prefectură.



Un monument tipic instalat în  
cartierul central de Avântul Brașov, în fața  
Prefecturii.



Amplasamentul de cartier central în  
Avântul Brașov.

---

---

---



Passo Fundo, 18 de março de 1958.

Ilmo. Sr. Prefeito Municipal.

Sirvo-me do presente para vir apresentar a V. S. o relatório das atividades da consultoria jurídica da Prefeitura no ano de 1957.

Foram as seguintes:

Pareceres .....	42
Projetos de lei, de decretos, de regulamentos, exposições de motivos .....	5
Memoriais, ofícios, cartas .....	13
Revisão da Lei Orgânica .....	2
Trabalhos forenses .....	4
Outros trabalhos escritos .....	18
Total .....	84

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.S. os meus protestos de alta consideração e estima.

Carlos Galves  
(Cons. Jur.)

# RELATÓRIO

DA

# SECRETARIA

## EXERCÍCIO DE 1957

Índice	1	CONTÍDUAS	1
1. Introdução	1	1.1. Conselho de Administração	1
2. Relatório da Administração	2	1.2. Conselho de Supervisores	2
3. Balanço	3	1.3. Conselho de Diretores	3
4. Demonstração de Resultados	4	1.4. Conselho de Fiscalização	4
5. Demonstração de Fluxo de Caixa	5	1.5. Conselho de Auditoria	5
6. Informações Adicionais	6	1.6. Conselho de Planejamento	6
7. Conclusões	7	1.7. Conselho de Investimentos	7
8. Anexos	8	1.8. Conselho de Recursos Humanos	8
9. Glossário	9	1.9. Conselho de Relações Públicas	9
10. Notas Explicativas	10	1.10. Conselho de Segurança	10
11. Informações Complementares	11	1.11. Conselho de Qualidade	11
12. Informações Gerais	12	1.12. Conselho de Meio Ambiente	12
13. Informações Financeiras	13	1.13. Conselho de Governança	13
14. Informações Operacionais	14	1.14. Conselho de Ética	14
15. Informações de Sustentabilidade	15	1.15. Conselho de Inovação	15
16. Informações de Risco	16	1.16. Conselho de Compliance	16
17. Informações de Governança	17	1.17. Conselho de Diversidade	17
18. Informações de Transparência	18	1.18. Conselho de Responsabilidade Social	18
19. Informações de Comunicação	19	1.19. Conselho de Assessoria Jurídica	19
20. Informações de Marketing	20	1.20. Conselho de Assessoria Fiscal	20
21. Informações de Recursos Humanos	21	1.21. Conselho de Assessoria de Planejamento	21
22. Informações de Tecnologia	22	1.22. Conselho de Assessoria de Relações Públicas	22
23. Informações de Meio Ambiente	23	1.23. Conselho de Assessoria de Segurança	23
24. Informações de Governança	24	1.24. Conselho de Assessoria de Qualidade	24
25. Informações de Ética	25	1.25. Conselho de Assessoria de Inovação	25
26. Informações de Inovação	26	1.26. Conselho de Assessoria de Compliance	26
27. Informações de Diversidade	27	1.27. Conselho de Assessoria de Responsabilidade Social	27
28. Informações de Assessoria Jurídica	28	1.28. Conselho de Assessoria de Ética	28
29. Informações de Assessoria Fiscal	29	1.29. Conselho de Assessoria de Inovação	29
30. Informações de Assessoria de Planejamento	30	1.30. Conselho de Assessoria de Qualidade	30
31. Informações de Assessoria de Relações Públicas	31	1.31. Conselho de Assessoria de Segurança	31
32. Informações de Assessoria de Segurança	32	1.32. Conselho de Assessoria de Qualidade	32
33. Informações de Assessoria de Qualidade	33	1.33. Conselho de Assessoria de Inovação	33
34. Informações de Assessoria de Inovação	34	1.34. Conselho de Assessoria de Compliance	34
35. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	35	1.35. Conselho de Assessoria de Ética	35
36. Informações de Assessoria de Ética	36	1.36. Conselho de Assessoria de Inovação	36
37. Informações de Assessoria de Inovação	37	1.37. Conselho de Assessoria de Qualidade	37
38. Informações de Assessoria de Qualidade	38	1.38. Conselho de Assessoria de Segurança	38
39. Informações de Assessoria de Segurança	39	1.39. Conselho de Assessoria de Qualidade	39
40. Informações de Assessoria de Qualidade	40	1.40. Conselho de Assessoria de Inovação	40
41. Informações de Assessoria de Inovação	41	1.41. Conselho de Assessoria de Compliance	41
42. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	42	1.42. Conselho de Assessoria de Ética	42
43. Informações de Assessoria de Ética	43	1.43. Conselho de Assessoria de Inovação	43
44. Informações de Assessoria de Inovação	44	1.44. Conselho de Assessoria de Qualidade	44
45. Informações de Assessoria de Qualidade	45	1.45. Conselho de Assessoria de Segurança	45
46. Informações de Assessoria de Segurança	46	1.46. Conselho de Assessoria de Qualidade	46
47. Informações de Assessoria de Qualidade	47	1.47. Conselho de Assessoria de Inovação	47
48. Informações de Assessoria de Inovação	48	1.48. Conselho de Assessoria de Compliance	48
49. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	49	1.49. Conselho de Assessoria de Ética	49
50. Informações de Assessoria de Ética	50	1.50. Conselho de Assessoria de Inovação	50
51. Informações de Assessoria de Inovação	51	1.51. Conselho de Assessoria de Qualidade	51
52. Informações de Assessoria de Qualidade	52	1.52. Conselho de Assessoria de Segurança	52
53. Informações de Assessoria de Segurança	53	1.53. Conselho de Assessoria de Qualidade	53
54. Informações de Assessoria de Qualidade	54	1.54. Conselho de Assessoria de Inovação	54
55. Informações de Assessoria de Inovação	55	1.55. Conselho de Assessoria de Compliance	55
56. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	56	1.56. Conselho de Assessoria de Ética	56
57. Informações de Assessoria de Ética	57	1.57. Conselho de Assessoria de Inovação	57
58. Informações de Assessoria de Inovação	58	1.58. Conselho de Assessoria de Qualidade	58
59. Informações de Assessoria de Qualidade	59	1.59. Conselho de Assessoria de Segurança	59
60. Informações de Assessoria de Segurança	60	1.60. Conselho de Assessoria de Qualidade	60
61. Informações de Assessoria de Qualidade	61	1.61. Conselho de Assessoria de Inovação	61
62. Informações de Assessoria de Inovação	62	1.62. Conselho de Assessoria de Compliance	62
63. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	63	1.63. Conselho de Assessoria de Ética	63
64. Informações de Assessoria de Ética	64	1.64. Conselho de Assessoria de Inovação	64
65. Informações de Assessoria de Inovação	65	1.65. Conselho de Assessoria de Qualidade	65
66. Informações de Assessoria de Qualidade	66	1.66. Conselho de Assessoria de Segurança	66
67. Informações de Assessoria de Segurança	67	1.67. Conselho de Assessoria de Qualidade	67
68. Informações de Assessoria de Qualidade	68	1.68. Conselho de Assessoria de Inovação	68
69. Informações de Assessoria de Inovação	69	1.69. Conselho de Assessoria de Compliance	69
70. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	70	1.70. Conselho de Assessoria de Ética	70
71. Informações de Assessoria de Ética	71	1.71. Conselho de Assessoria de Inovação	71
72. Informações de Assessoria de Inovação	72	1.72. Conselho de Assessoria de Qualidade	72
73. Informações de Assessoria de Qualidade	73	1.73. Conselho de Assessoria de Segurança	73
74. Informações de Assessoria de Segurança	74	1.74. Conselho de Assessoria de Qualidade	74
75. Informações de Assessoria de Qualidade	75	1.75. Conselho de Assessoria de Inovação	75
76. Informações de Assessoria de Inovação	76	1.76. Conselho de Assessoria de Compliance	76
77. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	77	1.77. Conselho de Assessoria de Ética	77
78. Informações de Assessoria de Ética	78	1.78. Conselho de Assessoria de Inovação	78
79. Informações de Assessoria de Inovação	79	1.79. Conselho de Assessoria de Qualidade	79
80. Informações de Assessoria de Qualidade	80	1.80. Conselho de Assessoria de Segurança	80
81. Informações de Assessoria de Segurança	81	1.81. Conselho de Assessoria de Qualidade	81
82. Informações de Assessoria de Qualidade	82	1.82. Conselho de Assessoria de Inovação	82
83. Informações de Assessoria de Inovação	83	1.83. Conselho de Assessoria de Compliance	83
84. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	84	1.84. Conselho de Assessoria de Ética	84
85. Informações de Assessoria de Ética	85	1.85. Conselho de Assessoria de Inovação	85
86. Informações de Assessoria de Inovação	86	1.86. Conselho de Assessoria de Qualidade	86
87. Informações de Assessoria de Qualidade	87	1.87. Conselho de Assessoria de Segurança	87
88. Informações de Assessoria de Segurança	88	1.88. Conselho de Assessoria de Qualidade	88
89. Informações de Assessoria de Qualidade	89	1.89. Conselho de Assessoria de Inovação	89
90. Informações de Assessoria de Inovação	90	1.90. Conselho de Assessoria de Compliance	90
91. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	91	1.91. Conselho de Assessoria de Ética	91
92. Informações de Assessoria de Ética	92	1.92. Conselho de Assessoria de Inovação	92
93. Informações de Assessoria de Inovação	93	1.93. Conselho de Assessoria de Qualidade	93
94. Informações de Assessoria de Qualidade	94	1.94. Conselho de Assessoria de Segurança	94
95. Informações de Assessoria de Segurança	95	1.95. Conselho de Assessoria de Qualidade	95
96. Informações de Assessoria de Qualidade	96	1.96. Conselho de Assessoria de Inovação	96
97. Informações de Assessoria de Inovação	97	1.97. Conselho de Assessoria de Compliance	97
98. Informações de Assessoria de Responsabilidade Social	98	1.98. Conselho de Assessoria de Ética	98
99. Informações de Assessoria de Ética	99	1.99. Conselho de Assessoria de Inovação	99
100. Informações de Assessoria de Inovação	100	1.100. Conselho de Assessoria de Qualidade	100

## R E L A T Ó R I O

Das atividades da Secretaria da Prefeitura Municipal,  
referente ao exercício de 1957.

### EXMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL,

Tenho a satisfação de passar às mãos de V. Excia. o Relatório das atividades desta Secretaria, no período compreendido entre 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1957, o que vem ressaltar os trabalhos aqui desenvolvidos na profícua Administração de V. Excia.

Na oportunidade, quero mais uma vez consignar a V. Excia. meus sinceros agradecimentos pela acolhida dispensada aos meus atos à frente da Secretaria Municipal, bem assim pelo amparo e confiança em mim depositados, sem o que não teria alcançado o objetivo a que me tracei ao receber a honrosa incumbência de secretariar as múltiplas atividades diretamente vinculadas ao Chefe do Poder Executivo.

Ao ensejo, Sr. Prefeito Municipal, permito-me ressaltar e louvar os bons serviços prestados à Secretaria da Prefeitura, por todos os funcionários a ela vinculados, bem assim a funcionária, Sra. Dolores Roca Torriani, adida à Secretaria, que desempenha as funções de Encarregada do Fichário do Pessoal, — que tudo fizeram para que os múltiplos encargos afetos a esta Secretaria tivessem normal prosseguimento.

Eis, em resumo, o quadro demonstrativo dos serviços e atividades da Secretaria, transato:

#### EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Contratos lavrados .....	1
Declarações .....	1
Decretos numerados .....	12
Decretos não numerados .....	17
Editais .....	11
Registros de marcas .....	6
Atestados .....	137
Certidões .....	53
Cartões .....	179
Leis .....	67
Anteprojetos de lei .....	62
Tele-fonogramas .....	423
Requerimentos recebidos .....	2.651

#### ALVARÁS EXPEDIDOS

Concessão e transferência de terrenos foreiros .....	55
Concessão de terrenos no Cemitério Municipal .....	67
Não especificados .....	42
Total .....	164

#### PORTARIAS

Nomeação de funcionários .....	2
Licença-prêmio .....	8
Nomeação de Junta Médica .....	9
Nomeação de Inspetor Seccional .....	19
Concessão de férias .....	95
Licença para tratamento de saúde .....	20
Licenças diversas .....	10
Exonerções .....	12
Ordens de Serviço .....	10
Total .....	185

#### OFÍCIOS EXPEDIDOS

A Órgãos e Autarquias .....	31
C. E. E. E. ....	69
Prefeituras e Câmaras diversas .....	32
Câmara de Vereadores desta cidade .....	86
Governo do Estado .....	6
Secretaria da Agricultura .....	9
Brigada Militar .....	10
Secretaria de Educação .....	8
Secretaria da Fazenda .....	6
Secretaria do Interior e Justiça .....	8
Secretaria das Obras Públicas .....	39
Tribunal de Contas do Estado .....	5
Diversos .....	1.050
Total .....	1.359

#### LEIS MUNICIPAIS

Durante o ano de 1957 foram sancionadas por V. Excia. 67 Leis Municipais — de n.ºs. 727 a 793 —, das quais apenas transcrevemos a esenta, como elemento elucidativo:

JAN — 28 — N.º 727: Oficializa o Hino do Primeiro Centenário;
FEV — 2 — N.º 728: Autoriza a criação do Comissariado do Primeiro Centenário de Passo Fundo;
— 28 — N.º 729: Altera o número de membros do Comissariado do Centenário;
MAR — 12 — N.º 730: Autoriza o recebimento de uma área de terrenos urbanos em devolução;
— 12 — N.º 731: Autoriza doação de terrenos ao SENAI;
ABR — 13 — N.º 732: Crédito especial de Cr\$ 50.000,00;
— 13 — N.º 733: Crédito especial de Cr\$ 50.000,00;

- 13 — N° 734: Autoriza aquisição e doação de área para construção de Silos;
- 13 — N° 735: Crédito especial de Cr\$ .... 23.151,00;
- 13 — N° 736: Crédito especial de Cr\$ ..... 6.000,00;
- 23 — N° 737: Crédito especial de Cr\$ .... 1.500.000,00;
- 26 — N° 738: Autoriza recebimento de terreno p/ cemitério;
- 30 — N° 739: Crédito especial de Cr\$ .... 100.000,00;
- MAI — 17 — N° 740: Crédito especial de Cr\$ ... 150.000,00;
- 17 — N° 741: Autoriza contrato de professoras para o Curso de Alfabetização de Adultos;
- 31 — N° 742: Prorroga a vigência da lei que concede isenção de Imposto Predial;
- JUN — 3 — N° 743: Autoriza cancelamento de Dívida Ativa;
- 12 — N° 744: Aprova o Plano Diretor da Cidade;
- 12 — N° 745: Cria o "Conselho do Plano Diretor da Cidade";
- JUL — 2 — N° 746: Transfere, à Sociedade Pró-Universidade de P. Fundo, o Instituto de Belas Artes;
- AGO — 2 — N° 747: Crédito especial de Cr\$ ... 1.713.172,40;
- 7 — N° 748: Declara Patrimônio Histórico do Município o Cemitério de "Fagundes dos Reis";
- 14 — N° 749: Crédito suplementar de Cr\$ 890.000,00;
- 15 — N° 750: Autoriza aquisição de maquinaria rodoviária;
- 15 — N° 751: Suplementa e reduz verbas;
- 30 — N° 752: Autoriza a aquisição de uma área complementar para construção do Silo;
- 30 — N° 753: Cessão de imóvel, a título gratuito, ao DAER;
- 30 — N° 754: Eleva de padrão o cargo de Arquivista;
- 30 — N° 755: Faz suplementações de verbas;
- SET — 25 — N° 756: Autoriza financiamento ao Comissariado da Exposição;
- 27 — N° 757: Suplementa verbas;
- 28 — N° 758: Suplementação e redução de verbas;
- OUT — 2 — N° 759: Abre crédito especial;
- 2 — N° 760: Faz suplementação de verbas;
- 7 — N° 761: Cria cargo de Auxiliar de Contabilidade;
- 7 — N° 762: Faz extinção e criação de cargos;
- 7 — N° 763: Autoriza aquisição e doação de imóvel ao Estado, para construção de Grupo Escolar;
- 7 — N° 764: Cria novos cargos no Magistério Municipal;
- 11 — N° 765: Faz suplementação de verba;
- 11 — N° 766: Faz suplementação de verba;
- 11 — N° 767: Faz suplementação de verba;
- 29 — N° 768: Autoriza convênio para ampliação da Estação de Bombeiros desta cidade;
- 29 — N° 769: Faz alteração no Imposto de Indústrias e Profissões;
- 29 — N° 770: Altera dispositivos da Lei n° 717, de 20/11/56;
- 29 — N° 771: Altera a Taxa de Bombeiros;
- 29 — N° 772: Altera a Taxa de Limpeza Pública;
- NOV — 1° — N° 773: Altera dispositivos da Lei n° 629, de 10/11/55;
- 1° — N° 774: Abre crédito especial;
- 1° — N° 775: Majora dotação orçamentária;
- 1° — N° 776: Modifica a Receita de Cemitérios;
- 1° — N° 777: Altera incidência do Imp. Ind. e Profissões;
- 1° — N° 778: Modifica a Taxa de Expediente;
- 1° — N° 779: Cria a Taxa de Consumo água em Sertão;
- 4 — N° 780: Faz suplementação de verbas;
- 4 — N° 781: Faz suplementação de verbas;
- 5 — N° 782: Faz extinção e criação de cargos;
- 14 — N° 783: Faz reduções e suplementações de verbas;
- 14 — N° 784: Abre crédito especial;
- 29 — N° 785: Faz reduções e suplementações de verbas;
- 29 — N° 786: Faz reduções e suplementações de verbas; (X)
- 29 — N° 786: Modifica o Imposto de Licenças;
- 29 — N° 787: Cria a Taxa de Assistência Social;
- DEZ — 9 — N° 788: Orça a Receita e fixa a Despesa p/1958;
- 21 — N° 789: Faz reduções e suplementações de verbas;
- 21 — N° 790: Faz reduções e suplementações de verbas;
- 21 — N° 791: Autoriza reinversão de dividendos (Petrobrás);
- 24 — N° 792: Faz doação de área ao Clube do Comércio (Sertão);
- 24 — N° 793: Faz concessão, a título precário, de parte de rua, ao Clube do Comércio do Sertão.

DECRETOS NUMERADOS

- JAN — 16 — N° 1: Determina absoluto sigilo das declarações fiscais e designa encarregados do cadastro fiscal;
- 16 — N° 2: Regulamenta aplicação de artigos da Lei 717;
- ABR — 16 — N° 3: Regulamenta a Lei 732, de 13-4-57;
- AGO — 1° — N° 4: Oficializa emissão de Folhinha Comemorativa;
- 1° — N° 5: Oficializa emissão de Folhinha Comemorativa;
- OUT — 1° — N° 6: Oficializa emissão de Folhinha Comemorativa;
- 1° — N° 7: Oficializa emissão de Folhinha Comemorativa;
- 1° — N° 8: Oficializa emissão de Folhinha Comemorativa;



- 9 — N° 9: Oficializa cunhagem de Medalhas Comemorativas;
- 12 — N° 10: Oficializa emissão de Folhinha Comemorativa;
- NOV — 26 — N° 11: Nomeia membros ao Conselho Municipal de Contribuintes;
- DEZ — 16 — N° 12: Introduce modificação no Plano Diretor da Cidade de Passo Fundo.

#### DECRETOS NÃO NUMERADOS

No exercício transato, foram baixados por V. Excia., Sr. Prefeito Municipal, 17 Decretos Não Numerados, conforme ementa abaixo especificada:

- FEV — 15: Manda contar como tempo de serviço em dobro férias não gozadas;
- 28: Nomeia Caixa da Prefeitura;
- MAR — 22: Manda contar como tempo de serviço em dobro períodos de férias não gozadas;
- 22: Concede gratificação adicional de 25%;
- MAI — 3: Nomeia Fiscal Lotador;
- JUL — 12: Manda contar como tempo de serviço em dobro, licença-prêmio de funcionária;
- AGO — 23: Luto oficial 3° aniversário da morte do Presidente Vargas;
- SET — 1: Reintegra um funcionário;
- 11: Manda contar como tempo de serviço em dobro dois períodos de licença-prêmio de funcionário;
- 12: Concede gratificação adicional;
- 20: Concede gratificação adicional;
- 20: Autoriza averbação de tempo de serviço;
- NOV — 1: Nomeia Subprefeito de Sertão;
- DEZ — 13: Manda contar como tempo de serviço em dobro férias não gozadas;
- 13: Concede gratificação adicional;
- 27: Concede gratificação adicional;
- 27: Manda contar como tempo de serviço em dobro uma licença-prêmio.

#### FICHÁRIO DO PESSOAL

Continua a Secretaria da Prefeitura, através do Serviço do Pessoal, a atualizar e uniformizar o registro de fichas, constantes de alterações da vida funcional dos servidores do Município. Neste ano (1957) foram concluídas 77 fichas do Pessoal de Quadro, estando em andamento 130 outras relativas a extranumerários mensialistas e diaristas.

Pelo mesmo serviço, foram organizados os quadros dos Inspetores Seccionais dos Distritos: da Cidade, de Ametista, de Ernestina, de Sertão e de Trinta e Cinco, constando nestes assentamentos todas as Secções com o respectivo número, anotando-se, igualmente, as nomeações e exonerações havidas. Convém ressaltar, na elaboração desses levantamentos, a boa vontade e colaboração prestada à Secretaria pelos senhores Subprefeitos Distritais, que corresponderam à nossa solicitação nesse sentido.

#### CONCLUSÃO

Para concluir, faz-se mister ressaltar que, graças à compreensão de V. Excia., esta Secretaria sofreu, neste ano de 1957, completa remodelação, inclusive com a aquisição de móveis novos, com a substituição dos antiquados então existentes, compreendendo um moderno birô da renomada marca "Fiel", de aço, um outro, também de aço e da mesma marca, com máquina de escrever adaptável e que permite fechá-lo, quando não exigida a utilização dessa máquina.

Da mesma forma, adquiriu a Secretaria dois modernos armários envidraçados, também de aço ("Fiel"), para material de expediente e biblioteca desta Secretaria, assim como duas mesinhas, de aço, uma para máquina de escrever, e a outra para o telefone interno e externo. Foram adquiridas, igualmente, duas poltronas reclináveis, marca Giroflex, e uma confortável poltrona de aço.

Finalmente, foram adquiridas duas modernas máquinas de escrever tamanho "standard", das reconhecidas marcas "Adler" e "Ideal", de que se ressaltam os serviços da Secretaria. Ainda, para complemento desse mobiliário, moderníssimo e de ótima aparência, adquiriu-se um amplo armário-arquivo, com divisões também de aço, para as diversas pastas do serviço burocrático.

Isto pôste, valho-me da oportunidade para, encaminhando o presente Relatório à alta apreciação de V. Excia., renovar-lhe os protestos de minha distinguida consideração e apreço.

SECRETARIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, em 15 de março de 1958.

Nilo Silveira  
Secretário.

# RELATÓRIO

DA

# INSTRUÇÃO

# PÚBLICA

1957

## PROLOGO

Excelentíssimo Senhor

WOLMAR ANTÔNIO SALTON

D. D. Prefeito Municipal

Ao encerrarmos as atividades escolares do ano de 1957, vimos colhidos os primeiros frutos de um fecundo planejamento de trabalho, resultante de acurado estudo de problemas e questões inerentes ao ensino primário.

O Serviço de Orientação Educacional, a cargo dos professores Miguel M. Moreira e Edila dos Santos, coadjuvados pelas professoras normalistas da Escola "Rocha Pombo", desta cidade, elaborou programa e normas de ensino primário cujos resultados positivos verificamos, a seguir:

Rendimento geral do 1.º Distrito — 875 alunos — 66%.

Rendimento geral dos distritos — 3.004 alunos — 72%.

Rendimento geral da Cidade — 772 alunos — 68%.

Rendimento geral do Município 3.776 alunos — 69%.

O expressivo resultado geral no Município — 69% — rendimento este atingido pela primeira vez em nossa história, em que pese o surto epidêmico de "Gripe Asiática" que nos flagelou, demonstra, à falta, que a Instrução Pública é uma das vigas-mestras do arcabouço sobre o qual repousa a edificante administração de V. Exa.

O Serviço de Orientação Educacional realizou 74 viagens de inspeção e orientação, assim distribuídas:

1.º Distrito .....	15 visitas
Ciríaco .....	10 "
Trinta e Cinco .....	13 "
Ametistas .....	10 "
Coxilha .....	8 "
Sertão .....	12 "
Ernestina .....	6 "

Dando prosseguimento ao plano de construção de escolas reunidas, em função de densidade demográfica, compressão de verba orçamentária etc., fizemos a seguinte distribuição:

### 1.º Distrito:

Construção da E. "FREI FRANCISCO SAM-PAIO", Santo Antônio dos Guimarães.

### Ametistas:

Construção das seguintes escolas reunidas:  
E. "ALVARES DE AZEVEDO", Campo Alto;  
E. "AMADEU AMARAL", Rio Carreteiro;  
E. "NILO PEÇANHA", Rio Carreteiro;  
E. "MARQUES DE QUELUZ", São Sebastião.

### Ciríaco:

Construção das seguintes escolas reunidas:  
E. "LIRA DA SILVA", Gramadinho;  
E. "CONDE D'EU", Fazenda do Machado;  
E. "MACHADO DE ASSIS", Rio Machado.

### Ernestina:

Construção da escola reunida:  
E. "AUGUSTO DOS ANJOS", Pessegueiro.

### Trinta e Cinco:

Construção da escola reunida:  
E. "EUCLIDES DA CUNHA", Gruta Barim.  
Isto posto, Sr. Prefeito, colhemos a oportunidade para reiterar a V. Exa. os protestos de nossa mais distante consideração.

Atenciosamente,  
Ulpiano Azambuja  
Insp. Resp. p/ Direção

## EXAMES

De 5 a 31 de maio do ano em curso, realizaram-se os exames parciais, no interior do município, e, na cidade, de 20 a 25 do mês de junho.

Os exames finais, na zona rural, tiveram início a 1.º de outubro, e terminaram a 30 deste mês; na cidade, começaram e findaram na segunda quinzena de dezembro.

## ESTATÍSTICA DAS 135 UNIDADES ESCOLARES:

### Curso diurno:

Matrícula geral .....	6.425 alunos
Apresentaram-se a exame ..	3.776 "
Aprovados .....	2.605 "
RENDIMENTO .....	69%

**Supletivo noturno:**

Matrícula geral .....	67 alunos
Apresentaram-se a exame .....	42 "
Aprovados .....	34 "
<b>RENDIMENTO</b> .....	83%

Os Cursos de Aperfeiçoamento de Professores apresentaram os seguintes resultados:

**G. E. "São José" — Trinta e Cinco:**

Professores matriculados: 15 — aprovados: 14 — contratados: 14.

**G. E. "Pio X" — Sertão:**

Professores matriculados: 10 — aprovados: 6 — contratados: 6

Como vimos, o Serviço de Orientação Educacional, levado, mais a fundo, às escolas do interior, fez oscilar, no sentido ascendente, a curva dos rendimentos.

**RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1957**

**CIDADE**

G.E. «Anna Wilg» — Vila Operária	105 alunos	92%
G.E. «Dr. Miguel Costa» — Vila Armando Asses	135 "	84%
G.E. «M. Viveiros de Castro» — Vila Santa Maria	153 "	84%
G.E. «Dusa Zoca» — Exposição	32 "	81%
G.E. «D. Antônio Reis» — Vila Carmen	112 "	76%
G.E. «Presidente Vargas» — Vila Lúcia	71 "	76%
G.E. «Pedro Américo» — Vila Vera Cruz	132 "	69%
H.R. «Profação Vargas» — Exposição	31 "	68%
<b>RENDIMENTO GERAL DA CIDADE</b>	772 "	77%

**COXILHA**

E. «Imperatriz T. Cristina»	14 alunos	100%
E. «Marquês de Paranaguá»	13 "	100%
E. «Marquês de Olinda»	8 "	87%
E. «Cândia Barbosa»	37 "	86%
E. «Alzair Peixoto»	36 "	83%
E. «Rosalina Coelho Lisboa»	21 "	81%
E. «Frei Canecão»	24 "	79%
E. «Urbano Santos»	9 "	77%
E. «Lúcio Coelho»	13 "	77%
E. «Barbosa Rodrigues»	17 "	71%
E. «Lima Drumond»	12 "	67%
<b>RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO</b>	204 "	82%

**CIRIACO**

E. «Félgel de Oliveira»	21 alunos	100%
E. «Lina de Sá»	22 "	100%
E. «Gonçalves Dias»	22 "	95%
E. «Castro Alves»	23 "	87%
E. «Barão de Santo Angelo»	17 "	82%
E. «conde D'Eu»	17 "	82%
E. «Araújo Reis»	11 "	82%
E. «Ezequiel de Queiroz»	15 "	80%

E. «Machado de Assis»	9 alunos	78%
E. «Luiz Freire»	9 "	78%
E. «Lúclides Freire»	24 "	69%
E. «Paula Souza»	18 "	66%
E. «Visconde de Pebotas»	9 "	66%
E. «David Pampista»	23 "	29%
<b>RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO</b>	240 "	70%

**TRINTA E CINCO**

E. «Silveira Neto»	31 alunos	90%
E. «Torres Homem»	20 "	85%
E. «Campos Sales»	37 "	85%
E. «Teodoro de Freitas»	31 "	84%
G.E. «São José»	120 "	83%
E. «Barreto Lima»	25 "	80%
E. «Domício Gama»	45 "	80%
E. «Santana Maranhão»	9 "	77%
E. «Pereira Araújo»	18 "	72%
E. «Almeid Galvão»	45 "	69%
E. «Caldas Barbosa»	24 "	62%
E. «José Clemente Pereira»	18 "	61%
E. «Prudente de Moraes»	15 "	59%
E. «Enríques de Cunha»	22 "	59%
E. «Carlos Laeri»	19 "	53%
E. «Jonatas Serrano»	20 "	50%
E. «Caetano Manoel de Costa»	11 "	45%
<b>RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO</b>	512 "	77%

**SERTÃO**

E. «Paulo Frontes»	16 alunos	100%
G.E. «Eulina Braga»	94 "	99%
E. «Quintino Buchalva»	25 "	97%
E. «Benjamin Constant»	35 "	97%
E. «Luiz Gama»	28 "	92%
E. «Gervasio Lucas Annes»	11 "	90%
E. «Araujo Ribeiros»	20 "	85%
E. «Almeida Tosta»	18 "	78%
E. «Evaristo da Veiga»	32 "	73%
E. «Brasil»	16 "	69%
E. «Zelmira de Queiroz»	7 "	57%
E. «Pereira da Silva»	16 "	56%
E. «Fernão Costa»	20 "	55%
E. «Lauro Mallers»	8 "	50%
E. «Sévio Romero»	8 "	50%
E. «Crisóvão Colimbo»	14 "	39%
E. «Alfonsu Pena»	15 "	33%
E. «Luciano Lopes»	13 "	30%
E. «Joacim Martinho»	23 "	30%
E. «Presidente Getúlio Vargas»	11 "	27%
<b>RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO</b>	438 "	72%

**ERNESTINA**

E. «Oliveira Lima»	28 alunos	100%
E. «Casemiro de Abreu»	30 "	90%
E. «Raul Soares»	63 "	87%
E. «Ovídio Cruz»	23 "	78%
E. «Ibá Barbosa»	22 "	73%
E. «Joacim Gonçalves Leão»	26 "	65%
E. «Vicente de Carvalho»	21 "	57%
E. «Antônio Parreiras»	18 "	56%
E. «Delfim Moreira»	32 "	37%
E. «Augusto dos Anjos»	13 "	15%
<b>RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO</b>	276 "	72%

**AMETISTAS**

E. «Thomaz Gonzaga» .....	27 alunos	96%
E. «Souza Caldas» .....	38 "	95%
E. «Cardoso Fostes» .....	26 "	92%
E. «Joaquim Nabuco» .....	65 "	91%
E. «Humberto de Campos» .....	38 "	89%
E. «Visconde de Itaboraí» .....	15 "	90%
E. «Nilo Peçanha» .....	31 "	77%
E. «Rodrigues Alves» .....	23 "	74%
E. «João Caetano» .....	20 "	69%
E. «Floniano Peixoto» .....	12 "	53%
E. «Marques de Queluz» .....	30 "	53%
E. «Raulz Galvão» .....	50 "	49%
E. «Amadeu Amiral» .....	25 "	36%
E. «Bento Gonçalves» .....	27 "	33%
E. «Luiz Delfino» .....	21 "	14%
RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO	459 "	67%

**1.º DISTRITO**

E. «Vital Brasil» .....	13 alunos	100%
E. «Visconde do Bom Retiro» .....	20 "	95%
E. «Tiradentes» .....	30 "	90%
E. «Fagundes Varela» .....	10 "	90%
E. «Salgado Filho» .....	9 "	88%
E. «Alcides Maia» .....	62 "	87%
E. «José Antonio Saraiva» .....	14 "	86%
E. «Santos Dumont» .....	20 "	85%
E. «Lourenço Filho» .....	13 "	85%
E. «Epitácio Pessoa» .....	17 "	82%
E. «Almirante Saldanha da Gama» .....	31 "	82%
E. «Simões Lopes Neto» .....	20 "	80%
E. «Alonso Celso» .....	28 "	79%
E. «Almirante Tamandaré» .....	33 "	76%
E. «Araújo Porto Alegre» .....	35 "	75%
E. «Alexandre de Gusmão» .....	39 "	74%
E. «Regente Feijó» .....	36 "	72%
E. «Luiz Marat» .....	24 "	71%
E. «Hermes da Fonseca» .....	17 "	70%
E. «Alberto Torres» .....	23 "	69%
E. «Franklin Roosevelt» .....	31 "	68%
E. «Cândido de Figueiredo» .....	15 "	67%
E. «Alcindo Guanabara» .....	35 "	75%
E. «Boa Vista» .....	6 "	66%
E. «Martins Pena» .....	18 "	61%
E. «Cardinal Leme» .....	28 "	60%
E. «Almeida Nogueira» .....	17 "	59%
E. «Frei Francisco Sampaio» .....	34 "	56%
G.E. «Otavo Bilac» .....	48 "	56%
E. «Visconde de Porto Seguro» .....	15 "	53%
E. «Capela São Miguel» .....	11 "	45%
E. «General Rondon» .....	21 "	43%
E. «Rocha Pitta» .....	20 "	40%
E. «Manoel Macedo» .....	10 "	30%
E. «José Freires» .....	10 "	30%
E. «D. Pedro I» .....	21 "	29%
E. «Barão de Itamaracá» .....	15 "	27%
E. «Rosalé de Carvalho» .....	11 "	36%
E. «José Bonifácio» .....	20 "	15%
E. «Duque de Caxias» .....	12 "	8%
RENDIMENTO GERAL DO DISTRITO	875 "	72%
Rendimento Geral dos Distritos	3.094 "	68%
Rendimento Geral da Cidade	772 "	69%
Rendimento Geral do Município	3.776 "	69%

**CURSO SUPLETIVO NOTURNO**

E. «Rocha Pombos» .....	6 alunos	67%
G.E. «M. Viveiros de Castro» .....	20 "	75%
G.E. «D. Antônio Reis» .....	6 "	80%
RENDIMENTO GERAL	42 "	82%

**DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA (1957)**

Pessoal Fixo .....	Cr\$ 272.390,30
" Variável .....	Cr\$ 20.000,00
Material Permanente .....	Cr\$ 29.944,70
" de Consumo .....	Cr\$ 19.350,80
Despesas Diversas .....	Cr\$ 2.536,90
	Cr\$ 363.826,70

**ESCOLAS MUNICIPAIS (1957)**

**Professores**

Pessoal Fixo .....	Cr\$ 1.662.550,00
Pessoal Variável .....	Cr\$ 3.477.347,40
Material Permanente .....	Cr\$ 59.942,30
" de Consumo .....	Cr\$ 29.523,00
Despesas Diversas .....	Cr\$ 253.769,70
	Cr\$ 3.493.132,20

**CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES (1957)**

**1.º Distrito:**

✓ E. "FREI FRANCISCO SAMPAIO" — Sto. Antônio dos Guamarins.

**Ametistas:**

- ✓ E. "ALVARES DE AZEVEDO" — Campo Alto;
- ✓ E. "AMADEU AMARAL" — Rio Carreteiro;
- ✓ E. "NILO PEÇANHA" — Rio Carreteiro;
- ✓ E. "MARQUES DE QUELUZ" — São Sebastião.

**Ciríaco:**

- ✓ E. "LIRA DA SILVA" — Gramadinho;
- ✓ E. "CONDE D'EU" — Fazenda do Machado;
- ✓ E. "MACHADO DE ASSIS" — Rio Machado.

**Ernestina:**

- ✓ E. "AUGUSTO DOS ANJOS" — Pessegueiro.

**Trinta e Cinco:**

- ✓ E. "EUCLIDES DA CUNHA" — Gruta Buriti.
- TOTAL: 10 (dez) unidades escolares construídas em 1957.

## RETROSPECTO DO VENCIMENTO DAS PROFESSORAS

	1.ª entr.	2.ª entr.	3.ª entr.	4.ª entr.	Contrat.
1952 .....	Cr\$ 410,00	— Cr\$ 520,00	— Cr\$ 575,00	— Cr\$ 688,40	— Cr\$ 250,00
1953 .....	Cr\$ 500,00	— Cr\$ 600,00	— Cr\$ 700,00	— Cr\$ 750,00	— Cr\$ 400,00
1954 .....	Cr\$ 750,00	— Cr\$ 900,00	— Cr\$ 1.050,00	— Cr\$ 1.150,00	— Cr\$ 600,00
1955 .....	Cr\$ 1.050,00	— Cr\$ 1.200,00	— Cr\$ 1.350,00	— Cr\$ 1.450,00	— Cr\$ 900,00
1956 até julho ....	Cr\$ 1.050,00	— Cr\$ 1.200,00	— Cr\$ 1.350,00	— Cr\$ 1.450,00	— Cr\$ 900,00
1956 a p. agosto ..	Cr\$ 1.700,00	— Cr\$ 1.850,00	— Cr\$ 2.000,00	— Cr\$ 2.100,00	— Cr\$ 1.550,00

### AGRADECIMENTOS

A todos os nossos administrados, reiteramos nossa gratidão pela colaboração indispensável que nos prestaram.

Aos professores do magistério municipal, renovamos a nossa compreensão e votos de felicidade.

Passo Fundo, 31 de dezembro de 1957.

**Ulpiano Azambuja**  
Diretor da Instrução Pública

# RELATÓRIO

## DAS ATIVIDADES DA

## ESCOLA RURAL

## PROTASIO VARGAS

DURANTE O

PERÍODO DE 1957

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA — ESCOLA  
RURAL "PROTÁSIO VARGAS" —, DURANTE O  
EXERCÍCIO DE 1957.

*De volume*

Tenho a satisfação de passar às mãos de V. Senhoria um sucinto Relatório das Atividades da Escola Rural "Protásio Vargas", relativamente ao exercício de 1957, como abaixo se segue:

O número de alunos internados no ano de 1957, foi de 37, limite máximo das acomodações existentes. O período decorreu normalmente, verificando-se bom aproveitamento tanto nas atividades escolares como nas agrícolas e zootécnicas.

No referido a Escola plantou 91 sacos de trigo, 6 sacos de milho e 600 mil pés de mandioca e aipim. Em face de fatores climáticos desfavoráveis, a colheita de trigo e milho foi muito aquém da expectativa.

Manteve a horta bem cultivada, produzindo verduras em abundância para os alunos e ainda para venda diária na cidade.

No que se refere a criações, manteve a Escola o gado leiteiro, para abastecimento próprio e venda na cidade. O maior rendimento foi na criação de suínos, sendo que ao findar o ano havia 450 suínos avaliados em Cr\$ 400.000,00. Possuía, ainda, 450 aves domésticas. A apicultura teve um progresso de duas unidades, existindo 14 colméias.

No setor das construções, temos a anotar as seguintes:

- 1 silo trincheira, com capacidade de 36 m<sup>3</sup>;
- 1 armazém celeiro, de 10x25 metros, com porão

construído de alvenaria, e parte alta de madeira, com a área total de 500 m<sup>2</sup>.

Nessas construções foram aplicados recursos provenientes do Governo da União, renda da Escola e uma subvenção de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) do Governo do Estado, consignada no Orçamento pelo sr. Deputado Múcio de Castro.

A Escola continua mantendo 10 alunos por conta do Serviço de Assistência a Menores (SAM), percebendo Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) "per capita", mensalmente.

É com grande satisfação que a Direção da Escola registra este novo progresso e desenvolvimento em 1957, devido certamente ao bom espírito de trabalho e cooperação dos auxiliares e alunos do Estabelecimento. Merece menção especial o Irmão Modesto Fausto, por sua dedicação inigualável aos interesses da Escola. Todos os alunos realizam um trabalho consciente e eficiente, com espírito familiar e fraternal.

A Diretoria da Escola, com admiração e estima, deixa registrados seus agradecimentos a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a prosperidade da Escola Rural "Protásio Vargas".

PASSO FUNDO, 20 de março de 1958.

(s) Irmão Benedito  
Diretor.

*Ver Benedito de Lencina, Diretor*





Fase da construção da ponte na Rua Uruguai, com retificação do leito do Rio Passo Fundo.



Ponte de concreto armada construída na Rua Uruguai, sobre o Rio Passo Fundo.



Praça Fagundes dos Reis, com o busto do patriarca do Município, inaugurada a 7 de Agosto, Centenário da fundação do Município.



Ponte em trálgo na Rua Uruguai, ligando diretamente o Parque do Centenário com a cidade.

# RELATÓRIO

DA

## SECÇÃO

DE

## OBRAS

1957

## RELATÓRIO DA SECÇÃO DE OBRAS

EXMO. SR. PREFEITO.

Atendo a solicitação de V. Excia. apresentando abaixo o relatório de 1957 das atividades da Secção de Obras e Viação e Departamento Municipal de Estradas de Rodagem.

### 1 — SECÇÃO DE OBRAS E VIAÇÃO

#### 1.1 — Pavimentação com Duquins:

Rua Senador Pinheiro .....	854,03m <sup>2</sup>
Rua Bento Gonçalves .....	3.487,82m <sup>2</sup>
Rua Paissandú .....	800,00m <sup>2</sup>
Rua dos Andradas .....	981,80m <sup>2</sup>
Rua Coronel Miranda .....	568,40m <sup>2</sup>
Rua João de Cesaro .....	2.376,43m <sup>2</sup>
Rua Moron .....	7.821,28m <sup>2</sup>
Rua Marcelino Ramos .....	3.110,87m <sup>2</sup>
Rua 7 de Agosto .....	1.852,73m <sup>2</sup>
Total .....	21.863,36m <sup>2</sup>

#### 1.2 — Sargetas:

Rua Uruguai .....	583,70m <sup>2</sup>
Rua Olinto França .....	2.972,60m <sup>2</sup>
Rua Saldanha Marinho .....	287,50m <sup>2</sup>
Total .....	3.843,80m <sup>2</sup>

#### 1.3 — Cordões:

Rua Senador Pinheiro .....	294,00ml
Rua Uruguai .....	613,80ml
Rua Olinto França .....	1.291,20ml
Rua dos Andradas .....	129,00ml
Rua Coronel Miranda .....	96,00ml
Rua João De Cesaro .....	204,00ml
Rua Saldanha Marinho .....	282,70ml
Rua Moron .....	232,30ml
Rua 7 de Agosto .....	220,00ml
Rua Marcelino Ramos .....	275,70ml
Rua Avenida Gal. Netto .....	36,00ml
Total .....	3.737,70ml

#### Empedramento de ruas:

Foram empedradas, no decorrer do ano, 30 quadras na cidade e arrabaldes. Na Vila de Coxilha, foi feito o empedramento da estrada principal, numa extensão de 600 mts.

#### 1.4 — Pavimentação com asfalto:

Rua Teixeira Soares .....	3.599,70m <sup>2</sup>
Rua Avenida Capitão Jovino .....	2.310,00m <sup>2</sup>
Total .....	5.909,70m <sup>2</sup>

#### 1.5 — Usina de asfalto:

Para a execução da pavimentação asfáltica do item 1.2 foi consumido:

Asfalto tipo RC2 .....	299,5 tambores
Asfalto tipo MCo .....	52,5 "
Asfalto tipo 150/200 .....	10 "
Total .....	362,0 tambores

#### 1.6 — Pedreira:

##### 1.6.1 — Produção:

Pedrisco es pó de pedra .....	114,00m <sup>3</sup>
Pedra n° 1 .....	223,50m <sup>3</sup>
Pedra n° 2 .....	520,00m <sup>3</sup>
Pedra n° 3 .....	1.031,50m <sup>3</sup>
Pedras para alicerce .....	1.453 pedras

##### 1.6.2 — Aquisição de materiais:

Ferramentas e demais materiais .. Cr\$ 31.828,90

#### 1.7 — Fábrica de tubos — produção:

Tubos de 0,30m de diâmetro .....	271
Tubos de 0,50m de diâmetro .....	442
Tubos de 0,60m de diâmetro .....	28
Tubos de 0,90m de diâmetro .....	41
Total .....	780 tubos

#### 1.8 — Hospital Municipal:

Neste exercício foi dado um notável impulso à construção, iniciando-se o acabamento, face que não só é a mais demorada, como também a mais onerosa.

rosa. Conseguimos até agora realizar os seguintes trabalhos: Colocação de 135 portas internas e externas; 145 janelas de diversos tipos e dimensões; continuado o sistema sanitário que é vastíssimo; instalação elétrica; complementação do rebôco interno e todo o rebôco externo com posterior acabamento a salpique; reenchimento das lajes de todo o primeiro piso; assentamento de 640 m<sup>2</sup> de mosaicos; assentamento de todo o parquet previsto para esta parte do prédio; lixamento dêste e seu completo acabamento; colocação de cerâmica tipo São Caetano, em todo o bloco cirúrgico, área externa da frente e salas de parto; colocação de azulejos nos sanitários, escarpiela em barra de 1,80 m. de altura, nas peças que não levaram azulejos; caiação de tôdas as paredes, num total de 3.432 m<sup>2</sup>; envernizamento do fórrô com as respectivas cimalthas, num total de 800 m<sup>2</sup>; pintura de 135 portas; pintura a óleo das janelas e colocação de vidros nas esquadrias; revestimento em granitina do "hall" principal e escadaria; acabamento dos peitoris de janelas, sendo tôdas as janelas revestidas com pingadeiras de cerâmica. Com estas realizações, o edifício ficou em condições de servir de dormitório para uma centena de pessoas, por ocasião das festividades do Centenário do Município. Finalmente, colocação da porta principal, de ferro, e de outras aberturas também de ferro.

Material e mão de Obra ..... Cr\$ 1.359.970,80  
Aquisição e instalação de equipamentos ..... Cr\$ 90.542,00

### 1.9 — Parques e Jardins:

1.9.1 Plantio de verdes:  
550 coqueiros  
400 árvores  
1.9.2 Cordões para calçadas de praças ..... 4.900m<sup>2</sup>  
1.9.3 Calçamento de lajes ..... 1.200m<sup>2</sup>  
1.9.4 Instalação da cuia na praça Marechal Floriano.  
Instalação de dois vasos nos jardins da Avenida Brasil.

### 1.10 — Licença para construções, reconstruções e reformas:

Construções de alvenaria:  
Sobrados ..... 11  
Térreos ..... 65  
Construções mixtas ..... 7  
Construções de madeira ..... 484  
Reformas em prédios de alvenaria ..... 5  
Reformas em prédios de madeira ..... 70  
Aumento em construções de alvenaria ..... 8

### 1.11 — Oficina Mecânica:

Durante este exercício passaram por reforma em nossas oficinas os seguintes carros:

#### Caminhões:

Carro 2-49-18 — Reforma completa inclusive pintura.  
Carro 2-49-19 — Reforma da máquina e mudança de 4 pneus.

Carro 2-49-20 — Reforma da máquina e mudança de 2 pneus.  
Carro 2-49-21 — Reforma da máquina, pintura e outros reparos.  
Carro 2-49-23 — Reforma da máquina e lataria.  
Carro 2-49-24 — Reforma da máquina e outros diversos reparos.  
Carro 2-49-25 — Reforma da máquina e mudança de 4 pneus.  
Carro 2-49-31 — Pintura geral e diversos reparos.

#### Máquinas auto-patrol

Auto-patrol n° 2 — Mudança da bomba injetora.  
Auto-patrol n° 3 — Reforma completa.  
Auto-patrol n° 4 — Reforma completa da máquina.  
Auto-patrol n° 6 — Reforma completa da máquina.

#### Tratores

Trator n° 1 — Reforma completa.  
Trator n° 2 — Este sofreu apenas diversos reparos.  
Rôto compressor — reforma completa da máquina.

## 2 — DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

Nos vários distritos do município foram executados trabalhos de conserva e melhoria de estradas ou ruas assim distribuídas:

Distrito da cidade .....	493 km de ruas e estradas
Distrito de Ernestina .....	224 km de estradas
Distrito de Coxilha .....	279 km " "
Distrito de Ametista .....	274 km " "
Distrito de Ciríaco .....	179 km " "
Distrito de Trinta e Cinco .....	221 km " "
Distrito de Sertão .....	387 km " "
Total .....	2.085 km

Na execução dos trabalhos acima descritos foram empregados 4 patrôlas e 2 tratores com acrop, sendo que os tratores executaram um movimento de terra de aproximadamente 180.000 m<sup>3</sup>, ou seja 300 horas com um rendimento de 60 m<sup>3</sup> p./hora. E para a manutenção de todo o equipamento foi necessário:

Óleo lubrificante — 4.250 litros. Cr\$ 212.500,00  
Óleo combustível — 350 tambores Cr\$ 322.000,00  
Gasolina — 1.260 litros ..... Cr\$ 5.670,00  
Retificação e ajustes de motores etc. .... Cr\$ 670.951,50

Também a fim de melhorar as condições das estradas foram executados:

54 bociros com tubos de concreto com diâmetros variáveis de 0,30 a 0,90m. .... Cr\$ 240.000,00

Reconstruções de pontes e pontilhões .....	Cr\$ 320.000,00
Execução da ponte em concreto armado sobre o rio Passo Fundo na rua Uruguaí .....	Cr\$ 182.000,00

**REFORMAS DE PRÉDIOS:**

Foi completamente remodelado o edifício sede da Prefeitura Municipal, ressaltando-se a reforma geral do telhado com a substituição das telhas, a instalação de calhas, a substituição da escada de madeira de acesso ao piso superior por uma de al-

venaria, revestida de granitina, pintura geral do edifício, revestimento das paredes externas, a salpique. Foi, igualmente, remodelado o edifício da antiga Seção de Luz da Prefeitura, no qual se encontra instalada a Câmara Municipal de Vereadores.

Atenciosamente,

Dr. Maurício Martini

Eng.º chefe da Seção de Obras e Departamento Municipal de Estradas de Rodagem.

SUB-PREFEITURA

DA

CIDADE

SEÇÃO DA

ASSISTENCIA SOCIAL

1951

# RELATÓRIO

DA

SUB - PREFEITURA

DA

CIDADE

SETOR DA

ASSISTÊNCIA SOCIAL

1957

**SUBPREFEITURA DA CIDADE  
RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1957**

**I) — ASSISTENCIA SOCIAL**

Na parte térrea do Hospital Municipal, além do SAMDU, funciona o SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL do Município, gratuito, especialmente para atender a indigentes, propiciando-lhes assistência médico-cirúrgica, oftalmológica, dentária, inclusive o fornecimento de todos os medicamentos prescritos, conforme se poderá aquilatar pelos dados abaixo transcritos:

Pessoas atendidas .....	6.876	
Receitas fornecidas .....	6.876	
Fórmulas fornecidas .....	20.528	
Importância dispendida .....		Cr\$ 712.804,90
Abregráficas e radiografias .....		39.270,00

*752.164,90  
100.000  
652.164,90*

**II) — ASSISTÊNCIA DENTÁRIA E OFTALMOLÓGICA**

Neste setor da Assistência Municipal, foi o seguinte o movimento havido no exercício de 1957:

N.º de pessoas atendidas .....	2.013	
Extrações feitas .....	2.273	
Anestésias .....	897	
Obturações .....	199	
Importância dispendida com honorários do médico clínico, oculista e dentista da Prefeitura .....		Cr\$ 166.800,00

*1187.164,90*

**III) — OUTROS INFORMES**

**1 — Passagens fornecidas a indigentes:**

Durante o ano de 1957 a Subprefeitura forneceu passagens gratuitas a indigentes, no montante de ..... Cr\$ 19.661,00

**2 — Auxílios diversos aos pobres — construções de caixões para sepultamento de indigentes:**

— Importância dispendida em 1957 ..... Cr\$ 60.178,00

**3 — Apreensão de animais soltos nas ruas e praças:**

— Durante o referido ano, foram apreendidos, vagando pelas ruas, praças e logradouros da cidade, 656 animais, atingindo a receita de multas ..... Cr\$ 45.300,00

**4 — Distribuição de sementes de hortaliças:**

A Subprefeitura distribuiu, durante o ano, dez quilogramas (10 kg.) de sementes de hortaliças (trepolhos, cenouras, pimentões, mostardas, agrião, beterrabas, alfaces, chicória, rubanetes, couves etc.), a trezentos e setenta e uma (371) famílias, em 2.068 pacotinhos contendo determinada porção de cada espécie, serviço este a cargo do sr. Tenreiro dos Santos Moura, funcionário encarregado da distribuição.

SUBPREFEITURA DA CIDADE, em 30 de dezembro de 1957.

**Moacyr Matia Fortes**  
Subprefeito da Cidade

MATADOURO

MUNICIPAL

SERVIÇO DE

ABASTECIMENTO DE

CARNE VERDE

1957



Senhor Prefeito Municipal,

Passamos às mãos de V. Excia. os dados sobre o movimento do Matadouro Municipal, referentes ao exercício de 1957 e que dizem respeito ao "Serviço de Abastecimento de Carne Verde" à população desta cidade.

No ano em referência, graças às providências tomadas por V. Excia., efetuando compras de gado, com antecedência, mediante concorrência pública, não tivemos dificuldade alguma em transpor os meses de inverno, sem racionamento e também sem prejuízos para os cofres públicos. Queremos deixar saliente a compra feita mediante contrato, do sr. Octaviano de Oliveira, residente no município de Cruz Alta, — num total de 1.400 rézes, por um preço que no verão apresentou ótimos resultados e no inverno não deu prejuízos.

Graças também à nova modalidade que foi adotada, de efetuarmos compras somente baseadas no "pão morto", carne entregue pelos vendedores, na balança do Matadouro Municipal, este exercício apresentou um "superavit" bem maior do que no ano de 1956.

Precisamos também, por um dever de justiça, pôr em evidência a grande cooperação que sempre deram a este serviço, os srs. Gonorvan de Almeida Guedes, encarregado das compras de gado, e o sr. Natalício M. Ferreira, Tesoureiro desta Prefeitura.

Nos serviços internos do Matadouro tudo correu normalmente, graças à cooperação que sempre nos deram os colaboradores anônimos que são os operários que labutam sob as intempéries, quer no inverno ou no verão, trabalhando sem qualquer conforto, sujeitando-se às duras exigências do serviço que é mantido graças a um elevado espírito de luta e extremado senso do dever.

## 1.º) RÉSES, CARNE E MIUDEZAS:

Durante o ano de 1957, a Prefeitura, pelo "Serviço de Carne Verde", abateu no Matadouro Municipal 2.571 rézes, sendo 1.518 bois e 1.053 vacas, com um aumento de 343 rézes sobre a matança efetuada no ano de 1956. A carne dessas rézes e os subprodutos foram vendidos em 22 açougues, sendo 17 açougues de carne de primeira qualidade e 5 açougues de segunda.

### Cabeças abatidas mensalmente e respectivos quilos:

Janeiro .....	216 rézes com	43.999 quilos
Fevereiro .....	215 " "	40.431 "
Março .....	215 " "	42.422 "
Abril .....	181 " "	39.198 "
Maió .....	244 " "	41.654 "
Junho .....	201 " "	37.292 "
Julho .....	171 " "	37.577 "
Agosto .....	208 " "	39.529 "
Setembro .....	212 " "	38.078 "
Outubro .....	254 " "	46.516 "
Novembro .....	214 " "	46.045 "
Dezembro .....	240 " "	49.343 "

503.044 quilos de carne importaram em .....	Cr\$ 10.389.286,00
2.571 miudezas — idem .....	Cr\$ 154.260,00

Movimento de carne e miudezas Cr\$ 10.543.546,00

## 2.º) COUROS, CHIFRES E CABELOS:

Esses produtos foram, como no ano de 1956, vendidos ao senhor Waldomiro Corrêa.

Entregamos, durante o ano, 2.571 couros com 73.348 quilos; — 2.947 quilos de chifres e 159 quilos de cabelos (colas).

### Especificação entrega couros e chifres:

Janeiro .....	216 couros com	6.658 quilos e	296 quilos de chifres
Fevereiro .....	215 " "	5.969 " "	236 " " "
Março .....	215 " "	5.836 " "	224 " " "
Abril .....	181 " "	5.462 " "	240 " " "
Maió .....	244 " "	5.967 " "	218 " " "
Junho .....	201 " "	5.368 " "	234 " " "
Julho .....	171 " "	5.313 " "	224 " " "
Agosto .....	208 " "	6.012 " "	223 " " "
Setembro .....	213 " "	6.002 " "	223 " " "
Outubro .....	254 " "	7.178 " "	291 " " "
Novembro .....	216 " "	6.778 " "	296 " " "
Dezembro .....	237 " "	6.805 " "	243 " " "

2.571 couros com 73.348 quilos e 2.947 quilos de chifres

## Cabelos:

Setembro .....	139 kg.
Dezembro .....	60 "
Total .....	199 kg.

A venda desses produtos atingiu à importância de:

73.348 quilos de couros .....	Cr\$ 581.155,50
2.947 quilos de chifres .....	Cr\$ 2.947,00
199 quilos de cabelos .....	Cr\$ 8.159,00

Couros, chifres e cabelos, - Total .. Cr\$ 592.261,50

## 3.) LINGUAS:

Ao sr. Gregório Melgarejo, representante da Secretaria da Agricultura e prático de inspeção veterinária, com ação no Matadouro Municipal, entregamos 2.110 línguas (as que foram vacinadas). Vendemos, durante o ano, 461 línguas aos açougues, — totalizando 2.571 línguas.

## Discriminação por mês: Línguas vacinadas

Janeiro .....	288 línguas
Fevereiro .....	167 "
Março .....	154 "
Abril .....	160 "
Maiço .....	180 "
Junho .....	173 "
Julho .....	132 "
Agosto .....	153 "
Setembro .....	164 "
Outubro .....	199 "
Novembro .....	159 "
Dezembro .....	181 "

(Línguas entregues aos açougues — 461)

Recebemos do sr. Gregório Melgarejo, pelas 2.110 línguas .....	Cr\$ 63.300,00
Idem, pelas 461 vendidas em açougues .....	Cr\$ 6.915,00
Importe total da venda de línguas .....	Cr\$ 70.215,00

## 4.) SÊBO:

Este produto, nos meses de janeiro a agosto, foi vendido ao Dr. Paulo Rocha Duarte, em estado de bruto, sem beneficiamento, ao preço de Cr\$ 14,00 (quatroze cruzeiros) o quilo, logo após a matança. De setembro a dezembro, efetuamos o derretimento do sêbo, e fizemos venda à firma Ghem & Cia., desta praça, ao preço de Cr\$ 22,00 o quilograma.

## Detalharemos essas entregas:

a) Ao Dr. Paulo Rocha Duarte (sêbo bruto):	
Janeiro .....	1.800 quilos
Fevereiro .....	2.090 "
Março .....	2.268 "
Abril .....	2.036 "
Maiço .....	2.340 "
Junho .....	1.554 "
Julho .....	1.399 "
Agosto .....	940 "
Total .....	14.466 quilos

b) À firma Ghem & Cia. (sêbo derretido):

Setembro .....	968 quilos
Outubro .....	754 "
Novembro .....	887 "
Dezembro .....	1.012 "
Total .....	3.621 quilos

## Resumo:

Ao Dr. Paulo R. Duarte, 14.466 quilos de sêbo bruto (1/14,00) .....	Cr\$ 208.524,00
À firma Ghem & Cia., 3.621 quilos de sêbo derretido (1/22,00) .....	Cr\$ 79.662,00

## SÊBO BENEFICIADO E BRUTO.

venda durante o ano .....

Cr\$ 280.786,00

## 5.) FIRMA GETÚLIO PEREIRA SOARES:

Além das 2.571 rêsas já especificadas detalhadamente neste relatório, a Prefeitura Municipal, pelos seus serviços permanentes no Matadouro, abateu para a firma em epigrafe, no mesmo expediente, durante o ano de 1957, a apreciável soma de 2.187 rêsas.

A firma Getúlio Pereira Soares, por esse serviço de "sangria e abate", que, de conformidade com o Orçamento vigente, estipula o pagamento de Cr\$ 90,00 por cabeça de gado abatido, recolheu aos cofres da Municipalidade a importância de Cr\$ 196.830,00.

## 6.) RESUMO DO MOVIMENTO REALIZADO EM 1957:

503.044 quilos de carne e 2.571 miúdezas .....	Cr\$ 10.543.546,00
73.348 quilos de couros, 2.947 quilos de chifres e 199 quilos de cabelo .....	Cr\$ 592.261,50
2.571 línguas .....	Cr\$ 70.215,00
18.087 quilos de sêbo .....	Cr\$ 280.786,00

Movimento Total de 1957 .....

Cr\$ 11.486.808,50

Ao finalizarmos, encaminhamos o presente relatório à alta apreciação de V. Excia.

Queremos também, sem bajulações, louvar o dinamismo que vem demonstrando V. Excia. à testa da Administração do nosso Passo Fundo, hoje um dos municípios "orgulho do Rio Grande".

Passo Fundo, 21 de março de 1958.

Raul Rocha  
Administrador do Matadouro.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO**  
**SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE CARNE**  
 (1937)

— **BALANÇO** —

Abastecido 2.371 vacas com 303.044 Kg. de carne de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> qualidades

**MOVIMENTO DE CAIXA**

D E B I T O		C R E D I T O	
Balço do exercício de 1936 — Em caixa	208.857,20	Pagamento a Viradino A. Santos (Fg <sup>o</sup> ) supra — dívida de 1936	303.720,00
Pagamento de Paulo Rocha Duarte — Total de sua conta de 1936	48.482,00	257.549,20	
Conta — pela venda de produtos:			
303.044 kg. carne 1. <sup>o</sup> e 2. <sup>o</sup> — Doc 1	10.286.201,70		
2.371 Minasias — Doc 1	154.280,00		
2.110 Linguas — Doc 2	63.200,00		
2.371 Ovos a 73.348 kg. — Doc 3	241.152,50		
2.947 kg. de Chifres — Doc 3	2.947,00		
389 kg. de Cabeço — Doc 3	8.150,00		
SEGO			
Import. paga por Paulo Duarte — Doc 4	150.136,00		
Idem, por Glenn & Cia. — Doc 4	37.288,00		
DEVIDOS			
Paga por Antônio Esmoldo — Doc 5	224,00		
Idem, por ED Cloti & Cia. — Doc 5	322,00		
Idem, por comprador de ocos — Doc 5	802,40		
JUNOS DE C.C. BANCARIA			
Conforme documento — Doc 5	38.121,50	11.423.136,40	
	Soma	11.496.075,00	
Verificada pelo Comissariado da Epizootie		250.000,00	
	Soma	Cr\$ 11.946.075,00	
EMPRESITIMOS			
A Prefeitura Municipal — Doc 9		300.000,00	
As Comissariados da Epizootie — Doc 9		250.000,00	750.000,00
		Soma	11.421.667,50
Balço em Caixa e Banco			489.817,70
		Soma	Cr\$ 11.946.585,00

**BALANÇO FINANCEIRO**

BALÇO — do exercício de 1936	480.333,20	Pagamento a Viradino A. Santos — dívida do exercício de 1936	303.720,00
		Balço em caixa e banco que passa para 1938	489.817,70
CONTAS A PAGAR			
SUPERAVIT	898.331,50	CONTAS A RECEBER	
(Verificado durante o ano de 1937)		De Ana dos Santos	5.545,00
		De Paulo Rocha Duarte	50.000,00
		Idem, Glenn & Cia.	22.264,00
		78.297,00	
		PREFEITURA MUNICIPAL	
		Resolvido ao Tesouro Municipal	500.000,00
		REMOVEDOS	
		4 Crecheiras — paga o serviço	7.000,00
Soma	Cr\$ 1.378.664,70	Soma	Cr\$ 1.378.664,70